ENTREVISTA
Márcio Lima Leite, presidente da Anfavea: "O programa Mover será uma referência para o mundo"

PETROBRAS NO FOCO
Polêmica envolvendo dividendos gera nova turbulência e preocupa investidores com incertezas sobre comando da estatal

SAÚDE FINANCEIRA
Com receita de R$ 6 bilhões, a Seguros Unimed aposta na diversificação e avança com a gestora InvestCoop

ISTOÉ Dinheiro

TRÊS

O governo quer turbinar em 30% a receita com as exportações nos próximos dois anos e abocanhar 2% do comércio global, o que representa US$ 614 bilhões. Para atingir essa meta, aposta em produtos de maior valor agregado. Mas para isso precisará eliminar gargalos e vencer a burocracia

PAÍS AMPLIA PRESENÇA NO MUNDO



INÊS 249

INÊS 249







O NOVO DIA D DE HADDAD

Os próximos dias serão decisivos para o governo reafirmar, mais uma vez, a política econômica defendida a duras penas há mais de um ano pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, ancorada em seu compromisso com o equilíbrio fiscal. Até a segunda-feira (15) o Executivo precisará enviar o Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (PLDO) de 2025. É nesse momento que deverá confirmar se manterá o objetivo de garantir um superávit de 0,5% em 2025 e de 1% em 2026. Há uma pressão na Esplanada dos Ministérios (turbinada pelo segmento mais à esquerda do PT) para que essas metas sejam revistas, liberando mais investimentos.

Essa briga não é nova dentro do governo. Apesar de Haddad cerrar fileiras com o presidente Lula na crítica aos juros altos do Banco Central de Roberto Campos Neto, ele tem se aliado à visão cautelosa de investidores e empresários e servido de contraponto à ala que ainda está com o arcabouço fiscal atravessado na garganta e deseja reverter o controle das contas públicas. Mas o momento é delicado. Depois de um rombo de R$ 230,5 bilhões em 2023, quase ninguém acredita que a meta de déficit zero será mantida este ano. O imprevisto aumento de arrecadação no início do ano serviu de alento, mas atiçou o desejo de transformar o dinheiro extra em mais gastos. O ministro não quer entregar os pontos, revendo o curso rígido que havia traçado, porque sabe que mudar seu compromisso assumido no início do governo mexerá com as expectativas de inflação. Todos estão de olho na sinalização que ele dará.

Apesar de ter demonstrado enorme didatismo e paciência em mais de um ano de embates, e ter se queixado de sua política ter virado vitrine bem-sucedida do governo enquanto ele é criticado nos bastidores por membros e aliados do Planalto, Haddad está preso na política que ele mesmo determinou. Precisa manter o discurso. Mas já passou a falar em "meta factível" e pediu um "pacto entre os Poderes" depois que o Congresso reviu o aperto fiscal que ele tentava concretizar revertendo a desoneração que empresas e prefeituras conquistaram. O Judiciário também pode trazer más notícias nessa seara, já que há um movimento de companhias para judicializar a proposta de adiar o fim da compensação dos créditos tributários.

A habilidade do ministro como principal fiador do governo no Congresso será mais do que nunca testada. No mesmo dia 15, o ministro também prometeu enviar ao Congresso os dois primeiros textos da proposta de regulamentação da Reforma Tributária. É resultado de um trabalho hercúleo da equipe liderada pelo secretário Bernard Appy. Essa proposta de normatização foi cobrada pelo presidente para manter nas mãos do governo a iniciativa da mudança nos impostos, evitando transferir ao presidente da Câmara, Arthur Lira, uma das principais bandeiras do governo até o momento.

A pressão sobre o ministro não vai diminuir, já que as dúvidas sobre a fidelidade do governo Lula ao plano de austeridade de Haddad nunca se dirimiram por completo. Os sinais se multiplicam. A extemporânea renegociação da dívida dos estados foi um dos mais recentes. A interminável guerra que envolve a possível troca de chefia na Petrobras foi outro. O presidente foi habilidoso nos últimos dias em desmontar na petroleira um dos grandes focos de crise do governo, mas pouparia seu homem-forte se alinhasse sua equipe em torno do ministro.

Marcos Strecker
Diretor de Núcleo

INÊS 249

Índice

CAPA









CAPA Foto: Freepik



JUSTIÇA

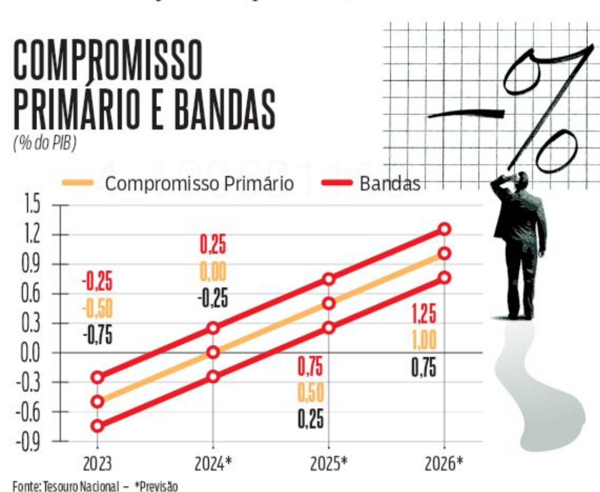
A JOGADA PERIGOSA DE ALEXANDRE DE MORAES

Se há algo inegável na figura do ministro Alexandre de Moraes, do STF, é que ele não recua. E isso não é de agora. Desde os tempos de secretário de Segurança Pública do Estado de São Paulo e da caça ao hacker que havia invadido o celular da então primeira-dama Marcela Temer, até a jornada contra os cartéis de drogas no Paraguai, Moraes parece nunca esmoecer. Segurou a democracia na unha durante o fatídico 8 de janeiro de 2023 e não cedeu às pressões políticas, empresariais e civil (muitas vezes acontecendo de modo coordenado). Agora, mais um confronto. Na queda de braço com o proprietário da rede social X (antigo Twitter), Elon Musk, que chamou o ministro de "ditador brutal", entram em jogo elementos muito maiores que as quatro linhas da Constituição (como bradava o ex-presidente). O conflito ocorre porque Moraes pediu para que a rede social fornecesse dados dos usuários que atentaram contra a democracia. A resposta de Musk é que a rede social precisa garantir o direito do discurso livre. Mas isso, nem de longe, é o foco do bilionário que nunca questionou o fato da China viver sob uma ditadura (onde sua rede social, inclusive, é proibida). Por lá, ele está mais preocupado em vender carros. O fortalecimento do empresariado com discursos pouco democráticos não é exatamente uma novidade. Nova mesmo é essa indigestão internacional para o Brasil. Por aqui, logo menos, Xandão vai precisar ser escrito com ch.

CONTAS PÚBLICAS

R$ 300 bilhões para fechar no azul

A Secretaria do Tesouro Nacional, por meio do relatório de projeções fiscais, tem alertado o governo Lula sobre o andamento das contas públicas. Segundo o órgão, a equipe econômica precisaria elevar a arrecadação por meio de medidas adicionais em R$ 296 bilhões em 2025 e 2026. Isso para cumprir as metas fiscais existentes. Para 2025, a projeção é de uma necessidade de 1% a mais do PIB em arrecadação, ou seja, R$ 123,9 bilhões (considerando o PIB nominal de R$ 12,388 trilhões estimado pelo Ministério da Fazenda). Para 2026, a necessidade indicada é de uma arrecadação adicional de 1,3% do PIB, cerca de R$ 172,1 bilhões (considerando o PIB nominal de R$ 13,237 trilhões projetado pelo Ministério da Fazenda). A estimativa do órgão considera que as medidas de aumento de arrecadação aprovadas no ano passado pela equipe econômica surtirão o efeito de elevar as receitas em R$ 168 bilhões em 2024 — algo considerado difícil por analistas do mercado financeiro. Vem problemão pela frente, Haddad.



CONTAS PÚBLICAS II

Sem aumento para o servidor

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, disse que um reajuste nos salários dos funcionários públicos não deve ser realizado em 2024. "O Orçamento já está fechado", disse. Ele se reuniu com a ministra Esther Dweck (Gestão e Inovação em Serviços Públicos) para debater o tema. Segundo Haddad, a equipe econômica fará "um apanhado" do que foi discutido e apresentará os resultados à Casa Civil. "Ela [Dweck] apresentou cenários e cada ministério, Fazenda e Planejamento sobretudo, vão devolver para a Casa Civil para fazer um apanhado", falou. Na prática, ele sinalizou que mudanças nas remunerações devem ser revistas só em 2025.

 FOTOS: ROSINEI COUTINHO/SCO/STF I EDILSON RODRIGUES

INÊS 249

INTERNACIONAL

China e Rússia mais próximas

O ministro das Relações Exteriores da Rússia, Sergei Lavrov, disse que Moscou e Pequim concordaram em discutir formas de aprofundar a cooperação em segurança na Europa e na Ásia. A medida seria para contrariar as tentativas dos EUA de impor sua vontade na região. A declaração foi feita depois que o russo conversou com o chanceler chinês, Wang Yi. “Temos falado muito sobre a necessidade de garantir a segurança e a estabilidade na região da Ásia-Pacífico, onde os EUA continuam a prosseguir com uma política de alianças militares e políticas com integrantes limitados que são claramente dirigidas contra a China e a Rússia”, disse Lavrov, citado pela agência russa Tass. A relação dos norte-americanos com a China vem se deteriorando desde que o presidente dos EUA, Joe Biden, assumiu a Casa Branca, no começo de 2021. Em telefonema a Biden no começo deste mês, o presidente da China, Xi Jinping, afirmou que os fatores negativos no relacionamento do país asiático com os Estados Unidos têm crescido.

201.600.000

DE TRANSFERÊNCIAS VIA PIX FORAM FEITAS NO DIA 5 DE ABRIL, O RECORDE DIÁRIO DESDE O INÍCIO DA OPERAÇÕES, EM 2021. O RECORDE DIÁRIO ANTERIOR TINHA SIDO REGISTRADO EM 7 DE MARÇO, COM 178,686 MILHÕES DE TRANSAÇÕES NUM ÚNICO DIA. SEGUNDO O BC, OS SISTEMAS DO ÓRGÃO FUNCIONARAM COM ESTABILIDADE, APESAR DO ALTO FLUXO.

TRIBUTAÇÃO

Reforma do IR avança no Senado

A Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado aprovou na terça-feira (9) o texto-base do projeto de lei que amplia a faixa de isenção do Imposto de Renda. O relatório do senador Randolfe Rodrigues (sem partido-AP), líder do governo no Congresso, seguiu o texto apresentado pelo governo, ampliando a isenção para quem ganha até dois salários mínimos — ou seja, R$ 2.842. O governo tenta evitar a mudança no relatório, já que essa modificação teria um impacto bilionário nas contas públicas. Segundo o senador Oriovisto Guimarães (PR), líder do Podemos no Senado, o impacto calculado seria de R$ 59 bilhões para o governo.





FUNDADOR: DOMINGO ALZUGARAY (1932 - 2017)

EDITORA
CATIA ALZUGARAY

PRESIDENTE-EXECUTIVO
CACO ALZUGARAY



DIRETOR EDITORIAL
CARLOS JOSE MARQUES

DIRETOR DE NÚCLEO
CELSO MASSON

TEXTO
REDATOR-CHEFE: Edson Rossi
EDITORES: Hugo Cilo, Paula Cristina e Sérgio Vieira
EDITOR-ASSISTENTE: Beto Silva
REPORTAGEM: Angelo Verotti, Allan Ravagnani, Jaqueline Mendes e Letícia Franco

ARTE
DIRETOR DE ARTE: Jefferson Barbato
DESIGNERS: Christiane Pinho e Iara Spina
ILUSTRAÇÃO: Fabio X
PROJETO GRÁFICO: Ricardo van Steen (colaborou Bruno Pugens)

ISTOÉ DINHEIRO ON-LINE
EDITOR EXECUTIVO: Airton Seligman
WEB DESIGNER: Alinne Nascimento Souza

APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: Maria Amélia Scarcello
Assistente: Cláudio Monteiro

MERCADO LEITOR E LOGÍSTICA
Diretor: Edgardo A. Zabala

Central de Atendimento ao Assinante: (11) 3618-4566 de 2ª a 6ª feira 10h às 16h20, sábado 9h às 15h.
Outras Capitais: 4002-7334
Outras Localidades: 0800-888-2111 (exceto ligações de celulares)
Assine: www.assine3.com.br
Exemplar avulso: www.shopping3.com.br

PUBLICIDADE
Diretor nacional: Maurício Arbex
Secretária da diretoria de publicidade: Regina Oliveira
Diretora de marketing e projetos: Isabel Povineli
Gerente Executiva: Andréa Pezzuto - **Diretor de Arte:** Pedro Roberto de Oliveira - **Contato:** publicidade@editora3.com.br
ARACAJU – SE: Pedro Amarante · Gabinete de Mídia · Tel.: (79) 3246-4139 / 99978-8962 – **BELÉM – PA:** Glícia Diocesano · Dandara Representações · Tel.: (91) 3242-3367 / 98125-2751 – **BELO HORIZONTE – MG:** Célia Maria de Oliveira · 1a Página Publicidade Ltda. · Tel./fax: (31) 3291-6751 / 99983-1783 –**FORTALEZA – CE:** Leonardo Holanda – Nordeste MKT Empresarial – Tel.: (85) 98832-2367 / 3038-2038 – **GOIÂNIA –GO:** Paula Centini de Faria – Centini Comunicação – Tel. (62) 3624-5570/ (62) 99221-5575 – **PORTO ALEGRE – RS:** Roberto Gianoni, Lucas Pontes · RR Gianoni Comércio & Representações Ltda · Tel./fax: (51) 3388-7712/ 99309-1626

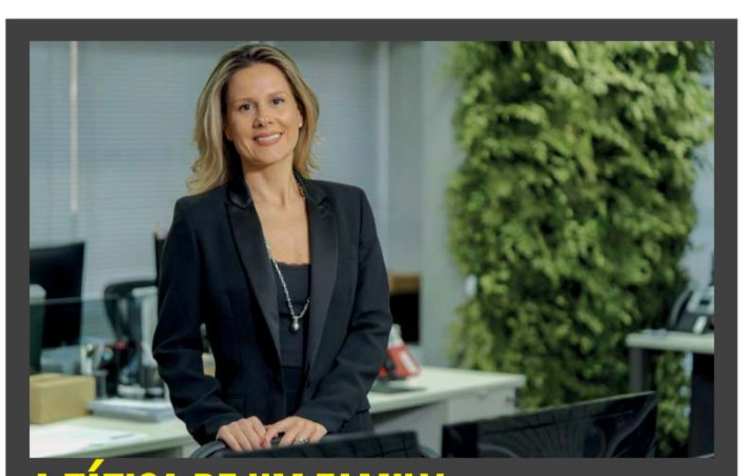
Dinheiro (ISSN 1414-7645) é uma publicação semanal da Três Editorial Ltda.
Redação e administração: Rua William Speers, nº 1.088, São Paulo-SP, CEP: 05067-900. Tel.: 11 3618 4200 -
Dinheiro não se responsabiliza por conceitos emitidos nos artigos assinados.
Comercialização e Distribuição: Três Comércio de Publicações Ltda. Rua William Speers, 1212 – São Paulo-SP.
Impressão e acabamento: D'ARTHY Editora e Gráfica Ltda. Rua Osasco, 1086 - Guaturinho, CEP 07750-000 Cajamar - SP





POR HUGO CILO

INÊS 249



A TÁTICA DE UM FAMILY OFFICE PARA ATRAIR ATLETAS

Com mais de R$ 26 bilhões sob gestão, a Portofino Multi Family Office está determinada a diversificar seu modelo de operação e crescer no mercado de investimentos. A nova estratégia é a atrair, principalmente, fortuna de atletas, segmento que hoje responde por R$ 2,5 bilhões dos ativos administrados pela gestora. Segundo a fundadora e CEO **Carolina Giovanella**, a meta é chegar a R$ 10 bilhões em cinco anos. "A gente quer se tornar objeto de desejo dentro dos vestiários", afirmou a executiva. "Temos a melhor estratégia para trazer aos atletas a possibilidade de perpetuação de seu legado, já que são investidores que geralmente têm bom padrão de vida, mas com tempo de acumulação muito estreito", disse Carolina. Atualmente, a Portofino tem 70 esportistas em sua carteira e se consolidou como líder absoluta em fundos específicos para esse perfil de clientes. Embora não revele a identidades dos atletas, ela afirma que nove jogadores da Seleção Brasileira na Copa do Mundo do Catar compõem a lista. "Temos levado com muito sucesso nossa experiência em gestão de patrimônio das famílias para esse nicho por onde transita muita riqueza", afirmou Carolina.

GAÚCHOS **EXPANDEM OS NEGÓCIOS** NO VELHO CONTINENTE

A gaúcha Higra, referência no mercado nacional de bombas para efluentes e geração de energia, está de malas prontas para a Europa. A empresa assinou contrato de licenciamento para produção e distribuição de bombas e turbogeradores da americana Baker Hughes no Velho Continente. Segundo o diretor-executivo **Alexsandro Geremia**, a parceria vai permitir à Higra aprender com as exigências técnicas e regulatórias do mercado europeu, um dos mais rígidos do mundo. Com isso, a Higra, que hoje exporta 10% da sua produção, principalmente para países da América Latina, espera multiplicar sua fatia de exportações nos próximos anos.



O DESAFIO É LIDAR COM GENTE

ESTUDO DA G4 EDUCAÇÃO CONSTATOU QUE LIDAR COM PESSOAS É A MAIOR PREOCUPAÇÃO DO EMPRESARIADO BRASILEIRO. CONFIRA OS RESULTADOS:

(Em %)

Tema	%
Gestão de pessoas, Cultura e Liderança	31,9
Estruturação e Mapeamento de Processos	17,8
Crescimento da Empresa	12,7
Estratégias de Vendas	11,8
Estruturação do Time ou Área	6,9
Planejamento Estratégico	5,1
Alavanca de Crescimento em Canais	3,9
Recrutamento e Seleção	2,2
Gestão de Tempo	1,9
Networking	1,4
Experiência do Cliente	1,1
Consolidação da Marca	0,9
Indicação de Ferramentas para o Negócio	0,7
Retenção de Clientes	0,4
Outros	1,3

Fonte: G4 Educação

FOTOS: FELIPE PERAZZOLO | FERNANDO SOUZA | DIVULGAÇÃO

EM BUSCA DE UMA **IDENTIDADE**



O Banco de Desenvolvimento da América Latina e Caribe (CAF) lançou um concurso internacional para a criação de uma marca que melhor simbolize a integração da América Latina e Caribe. O processo, com inscrições abertas até o dia 26 deste mês, é destinado a designers, publicitários e carreiras afins. A proposta vencedora receberá US$ 20 mil (mais de R$ 100 mil). A ideia do banco é fortalecer a identidade da região como um bloco único, potencializar novos negócios e atrair investimentos.

O PLANO DA **ROKU PARA CRESCER** NO PAÍS

Uma das mais populares fabricantes de software e dispositivos de streaming do mundo, a americana Roku definiu um plano ambicioso para o mercado brasileiro. Sob o comando do executivo **André Romanon**, a empresa quer ampliar parcerias com marcas de televisores com maior custo-benefício. Atualmente, a Roku equipa televisores AOC, Philco, Semp, TCL e Britânia. "O Brasil, com um mercado de 11 milhões de tevês por ano, é foco da Roku no mundo", afirmou Romanon. Nos Estados Unidos e México, a empresa é líder absoluta. Mas por lá o plano não se limita aos televisores mais baratos. Os dispositivos Roku estão em aparelhos de altíssimo padrão, até com resolução 8K.



A PROLIFERAÇÃO DO **VPN**

A NORDVPN, COMPANHIA GLOBAL DE SEGURANÇA CIBERNÉTICA, COM SEDE NA LITUÂNIA, ESTÁ ACELERANDO SUA EXPANSÃO PELO MUNDO. COM MAIS DE 6,2 MIL SERVIDORES E ACESSO A 111 PAÍSES, A EMPRESA VAI INICIAR OPERAÇÕES EM LOCAIS COMO GROENLÂNDIA, ILHA DE MAN, TRINIDAD E TOBAGO, BERMUDAS E NEPAL, SEGUNDO MARIJUS BRIEDIS, CTO DA NORDVPN.



R$ 100 MILHÕES ANTECIPADOS

O mercado de antecipação de recebíveis, hoje concentrado nas mãos dos grandes bancos e de fintechs como a Monkey, começa a ganhar novos players de relevância. O mais recente exemplo é a Adiante, que acaba de superar R$ 100 milhões em antecipação e 1,5 mil empresas em seu ecossistema. Focada em PMEs, a plataforma opera em parceria com algumas das mais conhecidas plataformas de ERP do País, a Conta Azul e vhsys. Para **Marcos Barros**, CEO da Adiante, a antecipação tem sido uma solução para dar agilidade e segurança ao fluxo de caixa.

NOMAD E OS **300 DE BOSTON**

Pelo terceiro ano consecutivo, a fintech Nomad desembarcou na Brazil Conference, evento que reúne estudantes, artistas e pensadores no campus do MIT Sloan e Harvard, em Boston. Na pauta, a discussão de caminhos para o desenvolvimento sustentado do Brasil, com a participação do CEO da Nomad, Lucas Vargas. Mas o que mais chamou a atenção foi a fila de interessados em se candidatar às vagas de estágios na Nomad. Foram 60 inscritos por vaga. A relação entre candidatos e vagas para o curso de Relações Internacionais na USP neste ano foi de 51,7 por vaga.

INÊS 249

A moeda do futuro **pode ser o futuro dos seus investimentos.**

Bitcoin e Ethereum com a solidez de uma instituição de 180 anos. Conheça um investimento que une as principais criptos do momento e aproveite um olhar atento a novas oportunidades.

SAFRA CRIPTO SELECTION

Invista em Bitcoin e Ethereum por meio de um fundo Safra, em um mercado regulado pela SEC (Estados Unidos) e CVM (Brasil).





Invista com o Safra.




Safra



“O programa Mover será uma referência para o mundo”

O executivo diz que o projeto de incentivo à descarbonização, junto com outras medidas, garantiu o maior montante de investimentos da história no setor, de R$ 123 bilhões. Para ele, a aproximação da indústria com o governo tem trazido resultados positivos, como a alta de 12% na produção do primeiro trimestre em relação ao ano passado

Allan RAVAGNANI

Há dois anos na presidência da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), Márcio de Lima Leite tem o que comemorar. Somente nos três primeiros meses deste ano, as principais indústrias do segmento já se comprometeram a investir mais de R$ 123 bilhões no País. Além disso, a primeira semana de abril de 2024 é a melhor para o mês desde 2014. Os dados de março da indústria automobilística dão suporte ao otimismo do setor. A produção de 195,8 mil veículos foi a melhor em quatro meses e superou em 3,2% o volume de fevereiro. No acumulado do 1º trimestre, 538 mil unidades deixaram as linhas de montagem, 0,4% a mais que no mesmo período do ano passado. Já nas vendas internas, a média diária foi de 9,4 mil unidades em março, uma alta de 7,9% em relação a fevereiro e 8,5% sobre março de 2023. No ano, a média diária de emplacamentos já é 12,6% superior à do primeiro trimestre de 2023. Em entrevista à DINHEIRO, o presidente avalia que os próximos meses devem ser marcados pelo aumento contínuo na produção, e 2024 deve fechar com 6% de aumento em relação ao ano passado – indo de 2,3 milhões de automóveis em 2023 para 2,47 milhões projetados para este ano.

DINHEIRO – Nesses quase dois anos à frente da Anfavea, quais foram as principais conquistas da indústria?

MÁRCIO DE LIMA LEITE – A gente vive um bom momento. O que queríamos desde o início era que o governo tivesse previsibilidade, e até agora está acontecendo. A Anfavea está com uma relação mais próxima do governo. Independentemente de partido, temos que trabalhar juntos para o País crescer e gerar empregos. Nós também podemos celebrar a política que batalhamos para definir as regras de importação de veículos de novas tecnologias, como híbridos e elétricos, que tinham uma alíquota de 0%, ou seja, muito aberto para importações e gerando zero investimentos, pois ninguém investiria em um país que não cobra tarifa para importar. A primeira coisa foi a mudança nessa regra, que foi uma grande conquista do setor. Concomitante a isso, também celebramos o Marco Legal das Garantias (sancionado pelo presidente Lula no ano passado), possibilitando que um bem possa ser utilizado como garantia em mais de um empréstimo, a redução no spread bancário e maior agilidade na recuperação dos itens, o que representa oferecer um crédito mais barato ao consumidor.

O sr. citou o Programa Mover na apresentação dos resultados. O que pode avançar com ele?

Também ficamos muito satisfeitos com a assinatura do decreto do Programa Mover [Programa de Mobilidade Verde] no mês passado pelo governo federal. Foi o resultado de muitas sugestões da nossa parte, além da academia e do setor de autopeças. Temos a certeza de que estamos diante de um programa que será referência para o mundo em termos de descarbonização, com a liberdade de escolha para os consumidores, que poderão optar pela rota tecnológica mais interessante às suas necessidades. Após essas medidas, foram R$ 123 bilhões de investimentos anunciados, o maior montante da história. Então vejo como um momento muito importante, pois o setor foi ouvido e conseguiu alguns reconhecimentos relevantes do papel da indústria automotiva no PIB brasileiro.

A crise na cadeia de semicondutores já foi superada?

Sim, ela foi superada e está 100% equacionada, no entanto, esse é um ponto que a gente precisa desenvolver no País. Precisamos de uma indústria local de semicondutores, pois a crise está superada neste momento, mas o Brasil continua dependente, o que não é bom. Por isso, estamos conversando muito com o governo, isso faz parte da nossa agenda, a necessidade de avançarmos com a indústria. O terremoto que ocorreu em Taiwan, por exemplo, já exige da gente algum grau de preocupação, tamanha a dependência.

"Precisamos de uma indústria local de semicondutores, pois a crise está superada neste momento, mas o Brasil continua dependente, o que não é bom"

Vemos um crescimento da produção de veículos nos últimos anos, mas ainda estamos longe do recorde da indústria, do ano de 2013, com 3,7 milhões de veículos fabricados. Existe uma projeção para superar essa meta?

Nós estamos apresentando crescimento constante. Esse primeiro trimestre foi 12% superior ao ano passado. A primeira semana de abril foi a melhor desde 2014. Tem crescido bastante, mas o número de 2013, de 3,7 milhões, ainda vamos demorar para alcançar. No entanto, nós trabalhamos com um número mágico, que é de produzir 3 milhões de unidades. Esse número nós acreditamos que iremos alcançar em dois anos.

Como estão as vendas de veículos pesados e agrícolas?

Em ônibus há uma expectativa de alta com a retomada do programa Caminhos da Escola, do governo federal, que visa comprar ônibus escolares novos. Além disso, como estamos em ano de eleição, as renovações de frotas das cidades tendem a aumentar. Nos caminhões e máquinas agrícolas, apesar de uma projeção de queda na safra de soja, isso não será suficiente para impactar as vendas. Nesse segmento nós estamos otimistas com a Agrishow e as feiras do setor agropecuário, que sempre impulsionam as vendas desses produtos.

No 1º trimestre houve um aumento nas vendas (9,1%), mas a alta da produção não ocorreu na mesma intensidade (0,4%). O que aconteceu?

Apesar de o mercado ter crescido, a produção não acompanhou o mesmo

INÊS 249

ritmo em função da alta nas importações. Foram 25 mil unidades importadas no período. Além disso, as exportações tiveram queda de 28%, sendo 30 mil carros exportados a menos. A produção brasileira foi impactada em quase 60 mil unidades, mas como ela cresceu 10%, teve um efeito quase neutro de 0,5%. Nosso desafio é fazer crescer o mercado interno, ampliar exportações e olhar com cuidado para importações, que trazem consigo tecnologia, mas que não podem impactar nos nossos empregos. Quando a gente fala da atenção para as importações, é porque na produção estão os empregos. Quando falamos que a produção não cresceu tanto, apesar do mercado ter crescido, alguém supriu essa demanda. A grande questão é que nós precisamos monitorar a todo momento a entrada de produtos de fora do Brasil, que acabam impactando direto as nossas produções locais.

A Anfavea estima quantos empregos novos gerados pela indústria nos próximos anos?

Não temos esse número. O que nós temos são 1,2 milhão de pessoas empregadas em toda a cadeia da indústria. Para cada emprego direto, geramos de 10 a 11 indiretos. Somente agora, neste mês, geramos 700 empregos diretos, o que equivale a cerca de 7 mil postos gerados em um mês. É um efeito multiplicador.

Está havendo alguma dificuldade de liberação de importados?

Houve uma mudança na sistemática de liberação por parte dos órgãos ambientais e isso tem ocasionado um pouco mais de demora nas liberações. Tanto é que hoje nós temos 25 mil veículos aguardando liberação, um prejuízo para o mercado. E tem a demora para importar peças. Isso é um assunto que estamos procurando entender melhor. Os elétricos não sofrem com isso, pois não existem as mesmas restrições ambientais, então a importação é mais rápida do que a de híbridos e carros a combustão. Recentemente fomos acionados porque o Mercosul está começando a discutir essa maior lentidão na liberação das importações pelo Brasil. O fluxo vindo da Argentina está sendo tratado com maior lentidão, causando um tratamento mais moroso por parte deles também. Fazendo essa pergunta na Argentina, sim, isso impacta para eles, que começam a se perguntar se isso não agride a regra do Mercosul. Então queremos ver uma forma de termos uma liberação mais ágil, principalmente para o que está no âmbito do mercado sul-americano.

Falando nos elétricos, o início da produção da BYD no Brasil vai gerar um impacto positivo forte na produção nacional e na redução da importação?

> "O Brasil precisa alavancar as exportações, precisamos ter mais acordos bilaterais, com a América Latina e outros países. É um trabalho que o setor precisa fazer junto ao governo. É o nosso grande calcanhar de Aquiles"

Sem dúvida, hoje os maiores volumes de importações são das empresas que estão vindo para produzir no País, o que é algo muito positivo. Temos esse crescimento nas importações, mas que logo será substituído pela produção local.

E as exportações, por que estão caindo?

Esse é o nosso grande calcanhar de Aquiles. O Brasil precisa alavancar as exportações, precisamos ter mais acordos bilaterais, com América Latina e outros países. Esse é um trabalho que o setor precisa fazer junto ao governo, pois vivemos um momento de forte queda em relação a nossa média histórica. O México vive um grande momento e é nosso maior destino de exportações, compensando em parte as perdas nas vendas para outros países historicamente parceiros. A Argentina, que sempre foi nossa maior parceira, vive um momento de transição, com mudanças estruturais sendo realizadas, mas é um país que, sem a menor sombra de dúvida, está encontrando seu caminho. Acredito que em breve nossas exportações para eles terão um fluxo maior.

Pretendem expandir as exportações para outros países além da América Latina?

Há sim um trabalho na busca de novos mercados, não há dúvidas sobre isso, inclusive com o governo brasileiro, ter um foco nesses países também, apresentar o que o Brasil tem de melhor e a possibilidade de exportações. Há essa busca constante de novos mercados.

O Salão do Automóvel, que aconteceu pela última vez em 2018, vai voltar a acontecer em 2024?

Está caminhando bem. O problema das importações, toda vez que tem alguma instabilidade, ou algum fluxo, acaba tendo algum impacto nos custos do evento, pois tem toda uma logística complexa para trazer veículos para um evento desse tipo. E o que nós temos visto ao longo dos últimos meses tem causado um certo incômodo, mas não o suficiente para impedir a realização do evento.

Como o sr. enxerga o futuro do mercado de carros no Brasil? As ruas serão dominadas pelos elétricos, híbridos, flex?

As ruas do Brasil serão ecléticas. Um dos grandes méritos do Programa Mover é incentivar a descarbonização, independentemente da rota tecnológica, algo que não ocorre em outros países. No Brasil, o consumidor terá liberdade de escolher entre veículos elétricos, híbridos, híbridos plug-in, a etanol, no caso de pesados a GNV, biometano ou a qualquer outra tecnologia que surja com o objetivo de neutralizar a pegada de carbono. Caberá a cada fabricante calibrar suas estratégias de motorização às demandas de seus clientes. S

INÊS 249



DRA. FABRÍCIA ESTRELLA: Uma Jornada de Transformação e Dedicação ao Direito

A trajetória da Dra. Fabrícia Estrella comprova a capacidade de adaptação e determinação perante os desafios da vida. Desde os 17 anos, seu sonho era adentrar o mundo da medicina, mais especificamente como neurocirurgiã. No entanto, o destino reservava-lhe surpresas inesperadas que moldariam o seu caminho de maneira inimaginável.

Foi durante a Rio 92, uma feira multicultural realizada no Rio de Janeiro em 1992, que a Dra. Fabrícia Estrella teve seu primeiro encontro com uma paixão inesperada: o Direito. Fluente em inglês, ela foi contratada para traduzir os contratos para a renomada BBC de Londres. Nesse ambiente cosmopolita e multicultural, o fascínio pelo mundo jurídico tomou conta dela, despertando uma nova perspectiva de futuro.

O ingresso na Faculdade de Direito da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), uma das instituições mais prestigiadas do país, foi um marco em sua jornada acadêmica. Ali, ela mergulhou de cabeça nos estudos do Direito, absorvendo conhecimento e construindo uma base sólida para sua futura carreira. Ao longo de mais de 25 anos, a Dra. Fabrícia Estrella dedicou-se incansavelmente à advocacia, tornando-se uma referência no campo do Direito de Família e das Sucessões.

O ESTRELLA ADVOGADOS, seu escritório boutique, é mais do que um local de trabalho: é um espaço onde cada cliente é acolhido com empatia e cuidado. A Dra. Fabrícia Estrella e sua equipe compreendem que por trás de cada caso jurídico há uma história humana complexa, repleta de emoções e desafios. Por isso, o atendimento personalizado é uma prioridade, garantindo que cada cliente se sinta compreendido e apoiado em todos os momentos.

Uma das características marcantes do trabalho da Dra. Fabrícia Estrella é sua abordagem voltada para a resolução pacífica de conflitos. Consciente dos impactos emocionais e financeiros de disputas prolongadas nos Tribunais, ela busca sempre alternativas como a mediação para promover a reconciliação e o entendimento entre as partes envolvidas.

Além de sua atuação profissional como advogada, Dra. Fabrícia Estrella é Professora de Direito Civil, sendo também reconhecida por seu compromisso com a excelência acadêmica. Sua equipe é formada por advogados e acadêmicos altamente qualificados e comprometidos com a atualização jurídica constante, refletindo o compromisso do ESTRELLA ADVOGADOS com a qualidade e a ética no exercício da advocacia.

O reconhecimento nacional e internacional do ESTRELLA ADVOGADOS é um reflexo do trabalho árduo e do comprometimento da Dra. Fabrícia Estrella e sua equipe. Com planos de expandir sua atuação profissional em Portugal e nos Estados Unidos, onde já possui parceiros comerciais, ela almeja ampliar o seu legado de cuidado e dedicação às famílias para além das fronteiras brasileiras.

Para a Dra. Fabrícia Estrella, o Direito não é apenas uma profissão, mas sim uma missão de cuidar das pessoas e preservar os laços familiares. Em um mundo marcado por constantes mudanças e desafios, ela acredita que o amor e a família são os verdadeiros alicerces que nos sustentam e dão sentido à vida. ■

Saiba mais:
Instagram: www.instagram.com/fabriciaestrella


Equipe ESTRELLA ADVOGADOS

Fotos: Divulgação

INÊS 249

 POR SÉRGIO VIEIRA



Um chinelo que vira pneu e piso. E não solta as tiras

Dona da marca Havaianas e uma das maiores empresas de calçados do Brasil, a Alpargatas avança na busca por soluções de promoção à circularidade de seus produtos. Por meio do Havaianas reCICLO, a empresa desenvolveu duas novas soluções, uma de pisos e outra de pneus, desenvolvidas por parceiros com os resíduos coletados. O grupo Force, da Paraíba, criou um carrinho de mão feito a partir das borrachas 100% recicladas dos chinelos coletados. A Aubicon, de Minas Gerais, desenvolveu uma linha de revestimentos inovadores, compostos por partes de pneu 5% de resíduos de chinelos Havaianas. "O programa nasceu para ser um grande laboratório e propulsor de soluções voltadas à circularidade da borracha, pensando na mitigação do impacto dos nossos produtos", disse **Maria Augusta Bottino**, diretora de sustentabilidade corporativa da Alpargatas. "Queremos que nossa movimentação mobilize e inspire novas iniciativas e parcerias, fomentando um ecossistema vivo frente a esse grande desafio da circularidade." O Havaianas reCICLO é realizado em parceria com a startup, que trabalha na captação de chinelos usados com a ajuda de cooperativas e parceiros em 190 pontos de coleta nas lojas de 80 cidades do País. Desde que foi implementado, a partir de um projeto piloto em 2020, o programa já coletou mais de 230 mil pares e está presente em 16 países, incluindo o Brasil. Além de não soltar as tiras (para quem lembra da antiga propaganda com Chico Anysio), o chinelo Havaianas é sustentável e ainda ganha um novo ciclo de vida.



TECNOLOGIA E VISÃO SOCIAL

REALIDADE AUMENTADA E **SUSTENTÁVEL**

Um jovem empresário de Santos, no Litoral de São Paulo, vem se destacando na área de realidade aumentada. Comandada por **Leonardo Delfino**, de 29 anos, a Criando Valor deve fechar 2024 com faturamento perto de R$ 5,5 milhões, e crescimento de 30% sobre 2023. A maior parte dos projetos tem sido direcionada às construtoras. Agora, a empresa está se expandindo para outros estados, como Rio de Janeiro e Santa Catarina. Mas o destaque não está só na tecnologia. As ações ligadas às práticas ESG estão no topo das iniciativas da empresa. No quesito sustentabilidade ambiental, a empresa vem apoiando trabalhos como a do Instituto EcoFaxina, que desde 2008 atua no combate à poluição marinha. A Criando Valor também tem forte presença junto a ONGs, como a Tripulantes do Bem, que garante

 | FOTOS: ERICH SACCO | MARCUS DESIMONI / NITRO | DIVULGAÇÃO

INÊS 249

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE

O BANCO QUE APOSTA NA **AGENDA ESG**

Instituição financeira cooperativa com mais de 2.700 agências, o Sicredi ampliou em 2023 suas ações de impacto positivo e iniciativas ligadas às práticas ESG. No relatório de sustentabilidade, a empresa informa que aportou R$ 390 milhões em investimento social no ano passado, número 30% superior em relação a 2022. O valor foi direcionado para comunidades onde o Sicredi atua. "Os temas ESG fazem parte da essência do Sicredi desde sua origem, pois nosso modelo de negócio é baseado na cooperação e no interesse pelas comunidades, gerando uma cadeia de valor que beneficia o associado, a cooperativa e as regiões onde estamos presentes", disse César Bochi, diretor presidente do banco cooperativo Sicredi. Outro destaque no relatório diz respeito aos programas educacionais realizados por meio da Fundação Sicredi. A instituição desenvolve há 28 anos o programa A União Faz a Vida, que somente em 2023 beneficiou mais de 530 mil crianças e adolescentes em mais de 3 mil escolas no Brasil. Também foram capacitados 44,5 mil educadores em 620 municípios durante o ano passado.





EMPREENDEDORISMO

MAIS FORMAÇÃO E **MENOS DESPERDÍCIO** DE ARROZ E FEIJÃO

Uma realidade inspiradora: pesquisa do Data Favela mostra que há 5,8 milhões de empreendedores nas regiões periféricas do País, que movimentam R$ 202 bilhões. O setor de refeições e de alimentação representa 14% das atividades. Por outro lado, a combinação arroz e feijão representa 38% do total dos alimentos descartados. Nesse sentido a multinacional brasileira Camil Alimentos criou o programa de formação Grãos da Base Camil, direcionado aos moradores da região do Campo Limpo, Zona Sul da cidade de São Paulo e em parceria com a organização Projeto Arrastão. O programa, que é gratuito, tem o objetivo de desenvolver os pequenos empreendedores, oferecendo conhecimento em administração, marketing, técnicas culinárias, além da conscientização para a redução da quantidade dos produtos que são descartados. "Nosso compromisso vai além de vender produtos. Através do pilar social, queremos impactar positivamente as comunidades onde estamos inseridos, ajudando a desenvolver os negócios locais e promover a redução do desperdício de alimentos", disse Daniel Cappadona, diretor comercial e de marketing da Camil Alimentos.

assistência, por meio de doações, a entidades e pessoas em vulnerabilidade social na Baixada Santista. Na governança, foi vencedora por três anos do selo Great Place to Work, certificado que atesta a qualidade da empresa na gestão de pessoas. "Fazemos uma auditoria interna com os colaboradores para identificar as condições de trabalho, pois o bem-estar da nossa equipe e de nossos clientes é parte da filosofia da empresa", disse o executivo.

REFLORESTAMENTO

O CUIDADO COM A **MATA ATLÂNTICA** E A **CAATINGA**

A Appian, fundo de investimento privado especializado em mineração, já ultrapassou a marca de 400 campos de futebol plantados de espécies nativas da Mata Atlântica e Caatinga, por meio do Programa de Proteção da Fauna e Flora. O trabalho de proteção e recuperação dos biomas nos quais o grupo possui operações no País corresponde o equivalente 290 mil hectares. Em 2023, a Appian produziu mais de 85 mil mudas de 83 espécies nesses locais. Além disso, pelo Programa de Proteção e Monitoramento da Fauna, foram registradas cerca de 387 espécies locais na Zona da Mata baiana. "O cuidado com o meio ambiente é um dos nossos compromissos. Ao restabelecer o bioma local, respeitando suas origens, recuperamos a identidade e características do ecossistema na região", disse Diogo Oliveira, diretor de ESG e Pessoas da Appian Capital Brazil. Temos compromisso com o modelo de gestão inteligente, sustentável e conectado às comunidades onde atuamos."





BEATRIZ LUZ
É FUNDADORA E DIRETORA DA EXCHANGE 4 CHANGE BRASIL E DO HUB DE ECONOMIA CIRCULAR BRASIL

MULHERES À FRENTE DA TRANSIÇÃO CIRCULAR

No Brasil e no mundo, as mulheres estão ocupando cada vez mais postos de liderança. Nas empresas, na indústria, em cargos públicos e na ciência: estamos presentes em espaços que vêm se tornando mais diversos e, com isso, vamos quebrando padrões existentes, estimulando hábitos diferentes e incentivando novos modelos de desenvolvimento e comportamento. É natural, portanto, ver as mulheres à frente da transição para a economia circular, provocando um olhar disruptivo com soluções que envolvem a união de vários elos da cadeia produtiva.

Foi em 2019, durante um evento da COP 25, na Espanha, que percebi, pela primeira vez, a quantidade de mulheres que estavam tomando para si a missão de questionar o modelo produtivo atual, trazendo novas ideias e habilidades para o debate, a fim de promover uma mudança de mentalidade coletiva.

O status quo atual foi estabelecido desde a Revolução Industrial por lideranças masculinas. O que vivemos agora é uma nova era, e não uma era de mudanças. Mudanças acontecem frequentemente ao longo da nossa evolução, mas uma mudança de era acontece quando alteramos consideravelmente a forma com que produzimos, consumimos e nos relacionamos. A era da conectividade requer um olhar transformador para pessoas, dados, recursos e processos. Diante das crises climáticas, da escassez de matéria-prima e dos rastros de poluição resultantes da atual lógica de exploração de recursos, produção, consumo e descartes, precisamos, urgentemente, avaliar as estruturas existentes e pensar em formas de adaptá-las.

> **"As mulheres trazem uma perspectiva mais abrangente, integradora e cuidadosa para a tomada de decisões. A lógica feminina é mais equilibrada e colaborativa. Diante de demandas diversas, as mulheres desenvolveram múltiplas habilidades"**

As mulheres trazem uma perspectiva mais abrangente, integradora e cuidadosa para a tomada de decisões. A lógica feminina é mais equilibrada e colaborativa. Diante de demandas cada vez mais diversas e frequentes, as mulheres desenvolveram múltiplas habilidades e um olhar sistêmico, pontos fundamentais à transição circular. Para o fortalecimento das cadeias reversas e novos modelos de negócio — como compartilhamento, reparo e reuso —, é essencial unir os vários elos da cadeia produtiva e entender as necessidades de cada parte envolvida, para estimular novos formatos de negociações e promover soluções em escala.

Porém, mudar o status quo, por mais urgente que seja, não é fácil e requer constante aprendizado, flexibilidade e resiliência. Esta não é uma realidade só do Brasil e foi por isso que, após a COP25, informal e inconscientemente, uma rede de apoio e trocas foi estabelecida entre nós, mulheres, com o grupo das 'Circular Sisters'.

No Brasil, a liderança das mulheres na economia circular já é reconhecida, inclusive, na esfera governamental. O Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) criou um grupo chamado "Elas na Economia Circular", reunindo lideranças femininas de diversos setores para debater a elaboração da Estratégia Nacional de Economia Circular. O intuito é garantir que a estratégia reflita diferentes pontos de vista, necessidades atreladas à perspectiva de gênero e oportunidades de negócios que podem ser gerados sob um novo paradigma.

Isso não quer dizer que só as mulheres devem participar do processo. Pelo contrário, o objetivo é abrir as portas para a mudança e convidar a todos para sentarmos juntos, com mais diversidade, nos conselhos de administração e diretorias, em empresas e governos, considerando novas fronteiras de análise, relações e retornos de investimento.

A transição é desafiadora e requer disposição, força e união. Economia circular não se faz sozinho e, para quebrar o status quo, a força feminina é peça-chave. Seguiremos todos juntos. S

INÊS 249

tributus
APRESENTA

Tributus Contabilidade: Inovação e Expertise na Gestão Empresarial

(Por TV Notícias | Jeazi Lopes de Oliveira)

Originário do interior da Bahia, onde as oportunidades eram limitadas ao magistério ou ao técnico de contabilidade, Jeazi Lopes de Oliveira trilhou um caminho de determinação e busca incessante por conhecimento. Essa jornada o levou a obter o CRC em São Paulo, graduando-se também em Direito. Após passar por diversas empresas e um Banco, e percorrer alguns escritórios de contabilidade, Jeazi fundou a Tributus Contabilidade há três décadas.

A essência da Tributus Contabilidade reside na combinação de tecnologia avançada com expertise humana, resultando em soluções diferenciadas e inovadoras para seus clientes. Sob a liderança visionária de Jeazi Lopes, a empresa adota uma abordagem estratégica que vai além da simples apuração de impostos. Para Jeazi, a contabilidade moderna é um instrumento de fornecimento de informações estratégicas essenciais para a gestão eficiente das empresas.

A Tributus destaca-se pelos diferenciais de sua atuação, investindo pesadamente em tecnologia para agilizar processos e garantir a precisão das informações. A integração da inteligência artificial e sistemas avançados de monitoramento tributário coloca a Tributus como referência no setor contábil. Além disso, o compromisso da empresa com a qualidade, transparência e conformidade legal garante a confiabilidade e segurança das informações contábeis.

Jeazi Lopes compartilha sua visão de futuro para a Tributus, destacando a importância crescente da contabilidade em um cenário de convergência de normas internacionais e avanços na inteligência fiscal. Ele ressalta o papel crucial da contabilidade na transparência, gestão eficiente e no desenvolvimento sustentável das organizações. A Tributus não apenas busca o crescimento empresarial, mas também a valorização do contador como um parceiro estratégico essencial para as empresas.

Em resumo, a Tributus Contabilidade representa um exemplo de inovação, excelência e compromisso com seus clientes e com a sociedade. Sob a liderança visionária de Jeazi Lopes, a empresa continua a se destacar no mercado, mantendo-se na vanguarda da contabilidade moderna e das soluções empresariais integradas. ■

Saiba Mais:
Site: https://tributus.com.br
Instagram: @tributuscontabilidade



Fotos: TV Notícias

INÊS 249

BC ENXERGA BENEFÍCIO

INFLAÇÃO ABAIXO DO ESPERADO E CONSUMO EM ACELERAÇÃO SINALIZAM QUE A QUEDA LENTA DA TAXA DE JUROS PODE SER A MELHOR FORMA DE MANTER AS RÉDEAS DA ECONOMIA

Jaqueline **MENDES**



CAMINHO VIRTUOSO
Presidente do BC, Campos Neto diz que apesar do cenário internacional a inflação sob controle é uma boa notícia para a Brasil

Se a diferença entre o remédio e o veneno está na dose, parece que a posologia definida pelo Banco Central para o corte da amarga Selic de dois dígitos está bem prescrita. Na quarta-feira (10), o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou que a inflação oficial, o IPCA, desacelerou forte em março, ao menor nível em oito meses. Enquanto as projeções apontavam para uma alta de 0,25%, o indicador estacionou em 0,16%. Trata-se de uma freada brusca. Neste ano, a inflação começou empolgada, com alta de 0,42% em janeiro e de 0,83% em fevereiro.

Com esse resultado de março, pela primeira vez desde julho do ano passado o percentual acumulado em 12 meses ficou abaixo de 4%, mais próximo do centro da meta de 3% e abaixo do teto de 4,5%. Ponto para o presidente do BC, Roberto Campos Neto, que vinha insistindo na cautela do corte da Selic, apesar da pressão nos campos político e empresarial para uma redução mais agressiva dos juros. Mesmo com o corte da taxa básica, de 13,75% para os atuais 10,75%, o fantasma da inflação está amansado. "Tivemos uma boa notícia no Brasil, apesar do cenário ruim no campo internacional", disse Campos Neto, em entrevista à GloboNews.

Por trás dessa boa notícia da inflação sob controle está outra notícia ainda mais animadora. Os principais responsáveis pela desaceleração do IPCA foram os alimentos, vilões do orçamento doméstico dos mais pobres, principalmente. O indicador vem recuando gradativamente.

 FOTO: FABIO RODRIGUES-POZZEBOM/ AGÊNCIA BRASIL I DIVULGAÇÃO

INÊS 249

S DA SELIC





Passou de 1,38% (em janeiro) e 0,95% (em fevereiro) para 0,53% em março. "Problemas relacionados às questões climáticas fizeram os preços dos alimentos aumentarem nos últimos meses. Em março, os preços perderam intensidade", afirmou André Almeida, gerente da pesquisa do IBGE.

A queda sincronizada da Selic e da inflação tem gerado efeitos positivos em quase todos os setores da economia. Pelos cálculos da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave), as vendas de automóveis, em todos os segmentos, começaram 2024 em forte aceleração. No primeiro bimestre, houve aumento de 25% no emplacamento em comparação a este mesmo período no ano passado. "A conjuntura está mais positiva para esse ano, especialmente pela redução das taxas de juros e um ambiente mais favorável à oferta de crédito", afirmou José Maurício Andreta Junior, presidente da entidade. "Com isso, há uma maior disponibilidade de recursos para financiamentos."

CONJUNTURA O círculo virtuoso dos juros mais baixos é visível em quase toda a economia, segundo Ana Paula Debiazi, economista e CEO da Leonora Ventures. A explicação é que, com a redução da taxa de juros, os empréstimos ficam mais baratos, o que tende a estimular tanto o consumo das famílias quanto os investimentos das empresas. Isso ocorre porque os custos de financiamento diminuem, incentivando as pessoas a tomarem empréstimos para comprar bens de consumo duráveis (como carros e imóveis) e as empresas a investirem em expansão e modernização. Nessa mesma linha, os financiamentos imobiliários se tornam mais acessíveis, o que pode impulsionar o mercado de construção civil e a compra de imóveis. "Tudo isso tende ao aumento da oferta de empregos, pois empresas que expandem precisam de novos colaboradores", afirmou Ana Paula. "O aumento do consumo gera incremento de demanda e de novos empregos. A roda da economia gira favoravelmente ao mercado."

Soma-se a essa conjuntura positiva a combinação de aumento da concessão de crédito e redução da inadimplência, na visão de Marcelo Fonseca, economista-chefe da Reag Investimentos. "Já percebemos uma reação dos indicadores de crédito. Com o afrouxamento monetário, com queda das taxas dos novos empréstimos, ao longo dos próximos meses haverá maior disponibilidade de crédito, a taxas mais baixas. Isso deverá dar impulso à demanda privada, principalmente o consumo das famílias."

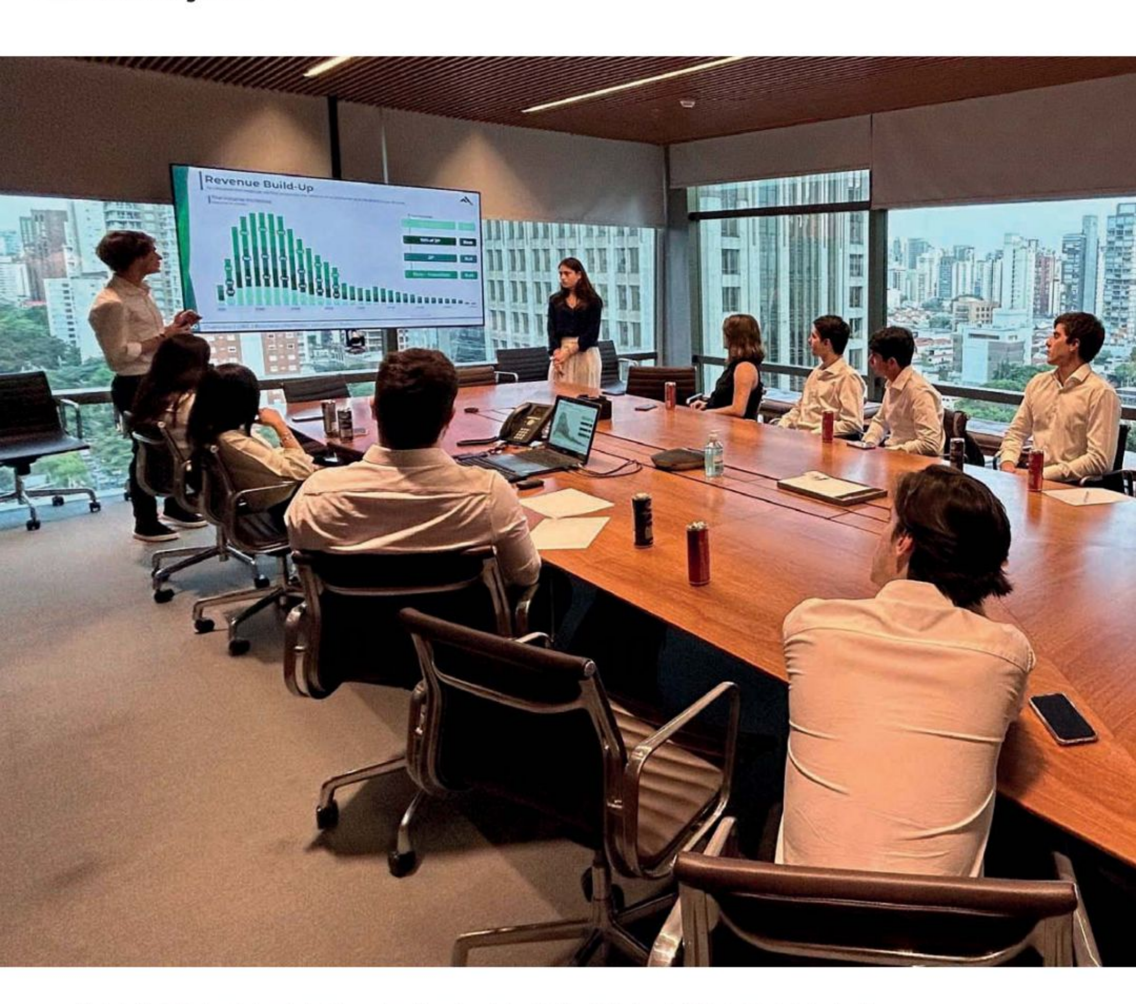
Na última linha do balanço do governo, juros em queda e consumo em alta se traduzem em crescimento. O economista-chefe da Integral Group, Daniel Miraglia, destaca que a Selic tem influenciado de forma muito positiva os indicadores da economia real e surpreendido as projeções econômicas. Prova disso é a própria expansão do PIB, que subiu 2,9% no ano passado (muito acima dos 1,4% projetados inicialmente) e que deverá vir acima do esperado também em 2024. "O crescimento do PIB tem sido constantemente revisado para cima porque o mercado de trabalho, com foco em serviços e consumo, está aquecido", disse Miraglia. Por isso, a Integral Group já enxerga o PIB com alta de 2,5% neste ano, enquanto o Boletim Focus, do BC, ainda projeta 1,80%.

Seja qual for o resultado do PIB, o fato é que o efeito positivo do controle da inflação, orquestrado pelo Banco Central via taxa de juros, começa a mostrar seus benefícios na economia real. Graças à visão de longo prazo de Campos Neto. S

NO BOLSO DO CONSUMIDOR
Redução das taxas de juros tem estimulado a venda de automóveis; queda no preço dos alimentos fortalecem o movimento

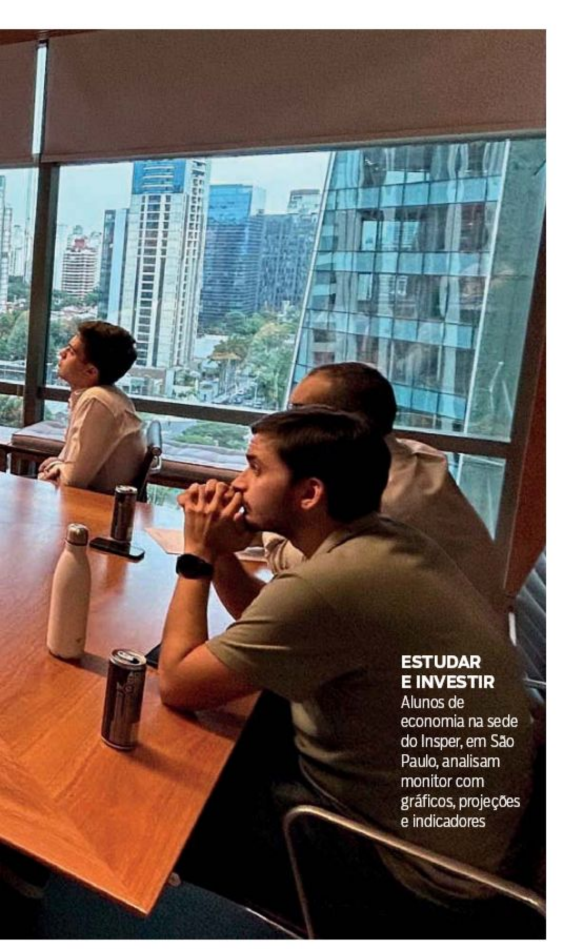
25%
FOI O AVANÇO NO NÚMERO DE CARROS EMPLACADOS NO PRIMEIRO BIMESTRE

INÊS 249



INSPER TRANSFORMA ESTUDO EM INVESTIMENTO

FOTO: DIVULGAÇÃO



ESTUDAR E INVESTIR Alunos de economia na sede do Insper, em São Paulo, analisam monitor com gráficos, projeções e indicadores

INSTITUIÇÃO DE ENSINO CRIA O PRIMEIRO CLUBE DE INVESTIMENTO UNIVERSITÁRIO DO PAÍS. NO INSPER ASSET, ALUNOS INVESTEM NO MERCADO REAL COM ESTRATÉGIAS APRENDIDAS EM AULA

Jaqueline MENDES

Parece uma aula normal. Em uma sala fechada, jovens que aparentam ter de 18 a 22 anos, sentados em volta da mesa de reuniões, escutam com atenção o professor. Em vez de lousa, um monitor com indicadores em tempo real, gráficos e projeções do mercado financeiro. Eles anotam tudo. Fazem perguntas. Gravam as respostas com o celular. No final, revisam as anotações e verificam o desempenho de algumas ações na B3 e no exterior, além de taxas de juros mundo afora, ratings das agências de classificação de risco e análises dos maiores bancos globais.

Este cenário descreve uma aula que se tornou normal para o Insper, em São Paulo, uma das mais renomadas instituições de ensino de economia, negócios e finanças do País. Mas a disciplina não é matemática financeira ou teoria econômica. Trata-se do Insper Asset, o primeiro clube de investimento universitário do Brasil. É aula prática na veia. Na sala estão 22 cotistas de um fundo real, com capital de cerca de R$ 300 mil. São alunos e, ao mesmo tempo, investidores. Tudo autorizado e regulamentado pela B3 e pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

A corretora Nova Futura Investimentos, parceira do projeto responsável pela execução dos investimentos, abraçou a ideia. João Ferreira, co-CEO da Nova Futura, avalia que essa geração vai contribuir para uma nova configuração do mercado financeiro no futuro. "Esses jovens talentos irão oxigenar o mercado como um todo. Como a Nova Futura atua em todas as áreas do mercado, ao apoiar projetos como esse nos aproximamos de talentos que poderão trabalhar conosco", afirmou.

Sob a coordenação do economista André Franch, presidente do Insper Asset e um dos idealizadores do projeto, os estudantes-cotistas aprendem a operar o fundo no mundo real. A estrutura inclui núcleos especializados em ações, Equity Research, Private Equity e Renda Fixa, cujas teses são integralmente aplicadas no manejo do próprio fundo de investimento. A proposta do Insper Asset é capacitar seus membros para excelentes carreiras no mercado financeiro. Tudo feito por meio do desenvolvimento de projetos supervisionados por renomadas instituições do setor, organização de eventos com figuras de destaque e uma gama de treinamentos estruturados. "Se o mercado busca jovens talentos, com experiência, é o que vamos formar", afirmou Franch à DINHEIRO. "O objetivo é capacitar os estudantes a ingressarem nas melhores instituições do Brasil ou dos Estados Unidos, com foco na excelência e no desenvolvimento do senso crítico e proatividade", disse.

A preparação dos estudantes cumpre uma cartilha rígida. Segundo Franch, as análises seguem a filosofia do "Value Investing", com objetivo de identificar empresas de qualidade, que possuam vantagens competitivas robustas, demonstrando potencial para sustentá-las no longo prazo e que estejam sendo negociadas abaixo de seu valor intrínseco. Hoje a carteira tem sete posições. As mais representativas são SLC Agrícola e Prio,

INÊS 249



VISÃO DE FUTURO
André Franch *(à esq.)*, presidente do Insper Asset, e Raphael Cortez *(à dir)*, gestor do fundo da entidade. "Como iremos trabalhar com dinheiro real, não há mais espaço para erro", diz Caio Alzugaray *(no centro)*

antiga PetroRio. As demais posições são Kepler Weber, Jalles Machado, Taurus, Grupo Mateus e Catalyst Pharmaceutics, uma farmacêutica americana. Algumas das gestoras que inspiram o clube são Opportunity, Verde, Alaska e Guepardo. Essas quatro gestoras, junto com alguns analistas de sellside, também colaboram com os estudantes, ajudando nas análises das empresas e na construção das teses de investimento.

Os analistas são agrupados em cinco setores do mercado, cada um sob a supervisão de um head que, além de auxiliar nas análises, acompanha as empresas e realiza atualizações trimestrais das teses de investimento. As apresentações são feitas tanto para os membros da entidade quanto para a diretoria. A decisão final cabe ao gestor do fundo, que conta com o suporte da área de risco para alinhar a carteira ao regulamento do fundo e ao perfil de exposição. Todas as decisões referentes à alocação de recursos na carteira foram cuidadosamente fundamentadas nas análises conduzidas pelos membros do Insper Asset.

Cada cotista pode aportar a partir de R$ 5 mil. Não há limite máximo. Somente são permitidas alocações em ativos que tenham sido previamente analisados pela entidade, empregando um modelo financeiro atualizável e um relatório detalhado da tese de investimento. Essas análises são posteriormente apresentadas e discutidas em uma reunião dedicada ao fundo, onde, após um debate aprofundado sobre os potenciais riscos e vantagens associadas a cada investimento sugerido, as alocações são submetidas a votação.

ALUNOS-INVESTIDORES Dentro do time, os alunos-investidores são divididos em setores. O estudante e membro do Insper Asset Caio Alzugaray, por exemplo, é responsável pelo Equity Research da Oncoclínicas. "No caso da Oncoclínicas, que é a empresa na qual estou fazendo o Equity research, há um potencial enorme de crescimento devido à expectativa de aumento de demanda nos tratamentos de tumores, mas há uma limitação que é a compressão dessa empresa no sentido de aumentar sua

> "O OBJETIVO É CAPACITAR OS ESTUDANTES A INGRESSAREM NAS MELHORES INSTITUIÇÕES DO BRASIL E DOS ESTADOS UNIDOS, COM FOCO NA EXCELÊNCIA E PROATIVIDADE"
>
> **ANDRÉ FRANCH**, PRESIDENTE E IDEALIZADOR DO INSPER ASSET

 FOTOS: ROGERIO CASSIMIRO I DIVULGAÇÃO

INÊS 249



APOSTA NA QUALIFICAÇÃO
Alunos do Insper têm sido preparados como a nova geração de investidores no País

PARCEIRA
Sede da corretora Nova Futura Investimentos. "Esses jovens talentos irão oxigenar o mercado", diz o co-CEO João Ferreira

carteira de clientes", afirmou Alzugaray. "Os concorrentes da Oncoclínicas, como Dasa e Rede D'Or, por exemplo, oferecem outros serviços de saúde. Então, têm uma base maior para atrair pacientes."

Esta análise leva em conta, segundo Alzugaray, muitas variáveis antes de aprovar a tese de investimento. Descartar uma companhia, após todo esse estudo, torna o investimento muito mais assertivo. "E pode ser que a volte a ser considerada no futuro. Como iremos trabalhar com dinheiro real, não há mais espaço para erro", afirmou.

Mais do que mirar lucro, o meu papel do Insper Asset é formar os trainees e capacitar os melhores de cada semestre para que se tornem membros e ajudá-los a fazer as melhores entregas, segundo Pedro Benneck, diretor de capacitações da entidade e head do setor de saúde. "As capacitações vão ocorrendo conforme as entregas, sendo que a última é a de valuation. Neste ano, elas ainda estão em fase de finalização", disse Benneck.

O fato de trabalhar com dinheiro de verdade, na avaliação de Benneck, muda completamente o jogo. "Não se trata mais de uma carteira fictícia. É um incentivo para que todos façam análises melhores. Isso capacita muito mais nossos membros. Se não houvesse o clube, com dinheiro real, a questão do risco seria minimizada." Essa visão está em linha com a forma como o gestor do fundo do Insper Asset, Raphael Cortez, enxerga a iniciativa. "A gente criou um grupo específico, focado para tirar esse projeto que já era antigo da entidade e torná-lo realidade. Nossa entidade sempre esteve voltada para fazer análises robustas, encontrando vantagens competitivas dentro das empresas e a partir daí fazer um valuation para entender se ela está abaixo do seu valor intrínseco", afirmou Cortez.

Assim como aprendem a lucrar, os alunos aprendem a repartir. Todo lucro gerado pelo fundo é convertido para o programa de bolsas de estudo do Insper. Atualmente, 13% das vagas da instituição são dedicadas a bolsistas. No exterior, universidades como a de Harvard, Yale e Princeton desenvolvem iniciativas semelhantes, mas com recursos levantados principalmente por doações privadas — que são generosamente abatidas no imposto de renda.

Depois do Insper Asset, quando você vir uma sala de aula cheia de jovens estudantes, não se engane. Este pode ser um hábil grupo de investidores do mercado financeiro.





A CORRIDA PELA APOSENTADORIA PRIVADA

EM BUSCA DE UM FUTURO MAIS TRANQUILO, SEM DEPENDER DO INSS, BRASILEIROS FAZEM FUNDOS DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR FECHADA ALCANÇAR R$ 1,27 TRILHÃO EM 2023

Jaqueline MENDES

A julgar pelos números do setor de Previdência Privada no País, um número cada vez maior de brasileiros está determinado a escantear o INSS nos planos de aposentaria. Os fundos de pensão tiveram superávit líquido de R$ 14 bilhões no ano passado, o melhor resultado em 10 anos. Além disso, registraram rentabilidade consolidada de 13,15% no ano passado, superando com folga os 8,45% do TJP (taxa de juros que estabelece o parâmetro de rentabilidade mínima no período). As informações são do Consolidado Estatístico da Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Abrapp), que divulgou os dados do desempenho do sistema em 2023.

A entidade destacou também que os ativos totais das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (EFPCs), como também são denominados os fundos de pensão, somaram R$ 1,27 trilhão, equivalentes a 11,7% do PIB. Outro destaque foi o resultado dos Planos Família, em que o participante pode incluir parentes até o terceiro grau, que superaram R$ 1,8 bilhão em ativos, dos quais R$ 1,04 bilhão no Plano Setorial Abrapp.

A associação calculou também a rentabilidade dos fundos de pensão no período de 20 anos, já que o setor trabalha principalmente com base no longo prazo. O resultado em duas décadas foi positivo: a carteira acumulou retorno de 964,66% no período, enquanto a taxa de referência TJP oscilou 829,67%.

Na avaliação do presidente da Abrapp, Jarbas de Biagi, os resultados foram muito positivos em 2023 e os primeiros meses deste ano também apresentam dados favoráveis ao sistema. Ele ressalta que, além dos números positivos, o sistema tem recebido em 2024 notícias animadoras, como a possibilidade de inscrição automática para novos participantes dos planos de previdência complementar fechada.

Parte desse crescimento se explica pelos incentivos. O governo federal alterou as regulamentações de planos de previdência privada, para tornar o de investimento mais atrativo.



TRISTE REALIDADE
Maior rigidez nas regras do INSS motivam brasileiros a ampliar aportes em fundos privados

As atualizações das normas são do Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP), órgão ligado ao Ministério da Fazenda. De acordo com reguladores e agentes da indústria de previdência privada, haverá mais concorrência e mais opções de recebimento de renda.

As mudanças estão descritas em duas resoluções do CNSP editadas em 19 de fevereiro. A número 463/2024 é direcionada aos chamados Plano Gerador de Benefício Livre (PGBL); e a 464/2024, relacionada ao Vida Gerador de Benefício Livre (VGBL).

As alterações ocorrem quando os planos completam 25 anos de criação e foram decididas após consulta pública ao longo de 2022, em processo de debate com a sociedade civil e participantes do setor. As mudanças trazidas pelas resoluções valem apenas para novas adesões. Por isso, espera-se que a pujança das captações continue ■

INÊS 249



EM BUSCA DE

INÊS 249



Governo brasileiro volta a abrir mercados e faz esforço conjunto para abocanhar 2% do comércio global até 2026 com produtos de maior valor agregado, mas vai precisar driblar a burocracia e reverter o baixo investimento para ter êxito

Paula CRISTINA

A busca por novos mercados sempre determinou as nações vencedoras e as perdedoras na história desde que a sociedade civil se organizou. E o Brasil tenta se posicionar nesse jogo em um momento-chave da geopolítica global. Com a economia reagindo, e os países transformados após a pandemia, há novos mercados, novas demandas e oportunidades mundo afora. E o presidente Luiz Inácio Lula da Silva quer aproveitá-las. Desde o início do mandato, o petista já abriu frentes em 100 mercados em 49 países, firmou ou renovou 125 acordos comerciais e tem na lista outros 58 em fase de assinatura (ainda que a "cereja do bolo", o acordo Mercosul-União Europeia, não tenha se concretizado). O mundo, aparentemente, está pronto para receber o Brasil. Mas será que a economia brasileira está preparada para essa jornada?

Hoje, o País tem apenas 1,46% de todo comércio global (isso considerando um universo que movimentará US$ 30,7 trilhões em 2024). Em 2010, no melhor resultado da história, o Brasil abocanhou 1,6% do bolo, fruto de políticas públicas de incentivo, crédito barato e apoio empresarial. E o que aconteceu desde então? Escândalos políticos, crise econômica e fuga de investimentos. Motivos não faltaram para os produtos brasileiros sumirem das prateleiras do mundo. O governo Lula quer reverter esse cenário. Em uma iniciativa multiministerial, quer que o País responda por 2% do comércio mundial, com negócios na ordem dos US$ 614 bilhões. "O Brasil já é o supermercado do mundo. E pode ser muito mais. Pode ser o shopping, a concessionária, o salão de beleza. Estamos prontos. E temos pressa", disse o presidente. E os que querem carona na embarcação já estão de malas prontas.

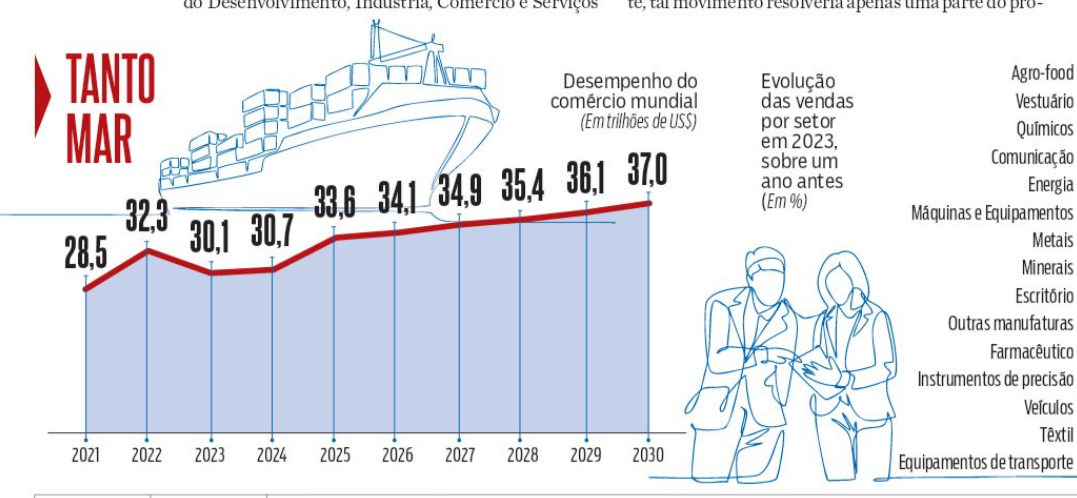
NOVOS MARES

FOTOS: FREEPIK

INDÚSTRIA

A indústria talvez seja o setor mais sedento por exportações — e também um dos mais defasados. Com raríssimas exceções (como a Embraer e algumas montadoras), o pátio fabril brasileiro é antigo, antiquado e custoso. É como tentar atravessar o Atlântico de caiaque. Essa analogia, inclusive, foi feita pelo vice-presidente da República e chefe do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), Geraldo Alckmin. Ele tem sido o nome por trás da condução de uma política de fomento ao empresariado, que passa pela atualização do maquinário, oferta de crédito para expansão e consultoria para avançar na exportação. O problema é que reaver décadas de atraso, enquanto o mundo desenvolvido trabalha com indústrias sob a ótica da tecnologia digital, seria um feito quase herculano — e por isso tão difícil de se concretizar de forma dissipada entre todas as cadeias industriais. O primeiro passo, diz Alckmin, foi dado. O governo estuda políticas de fomento ao empresariado com crédito para renovação de maquinário e investimentos em expansão.

Apesar das perspectivas positivas do vice-presidente, tal movimento resolveria apenas uma parte do pro-



blema. Os outros desafios envolvem excesso de burocracia para exportação e o Custo Brasil. Segundo Marcelo Almeida Castro, consultor de exportação e ex-secretário de Negócios Internacionais do governo João Doria, em São Paulo, as fronteiras brasileiras são faraônicas. "Não há espaço no Brasil de hoje, com os portos atuais, de aumentar consideravelmente a exportação de bens duráveis, manufaturados e produtos de maior valor agregado", diz. Nas saídas marítimas brasileiras também se concentram os desafios burocráticos. "O Brasil ainda não segue as diretrizes internacionais, da OCDE [Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico], de exigência de informações padronizadas nos produtos e isso torna a liberação ridiculamente morosa", afirma. O resultado? Produtos perecíveis, prontos para o embarque, parados. Filas enormes e saia-justa com os compradores.

E esses problemas têm se acentuado à medida que a indústria brasileira exportadora tenta navegar pelo mundo. Os mais recentes dados da Confederação Nacional da Indústria (CNI) sobre o tema avaliam o mercado em 2022. Segundo o estudo Coeficientes de Abertura Comercial (CAC), a participação da indústria nas exportações brasileiras subiu de 18,6% em 2021 para 20,3% no ano seguinte. Apesar de parecer um número promissor, quando são avaliados os destaques na exportação, o panorama não é tão simples. As exportações industriais dependem, basicamente, do agronegócio processado, do beneficiamento de metais e papel e celulose. São segmentos enormes, mas com impacto financeiro aquém do ideal quando se quer uma indústria de transformação com grande valor agregado para oferecer ao mundo.



ESFORÇO CONJUNTO

Presidente Lula e vice-presidente, Geraldo Alckmin, colocaram o fomento à indústria no topo de prioridades para exportação de maior valor agregado. O caminho vai ser longo

Nesse sentido, uma solução apontada por Castro (e que, segundo ele, já tem sido negociada com o MDIC) é o desenvolvimento de uma estratégia industrial para exportação que se assemelhe à política das "campeãs nacionais" dos primeiros mandatos de Lula, mas com aportes menores e mais dissipados. "Entre 2006 e 2012 a indústria da construção civil brasileira foi referência mundial. Nesse período também houve o desenvolvimento da empresa que hoje é a maior do mundo na venda de carnes [JBS]", disse. O risco, mais uma vez, é que parte desses recursos seja inóquo, como no segundo mandato de Lula. Além disso, há o nó político. Para um avanço substancial das exportações de alto valor agregado o Brasil precisaria deixar a condição institucional de emergente e entrar na OCDE, o que abriria novos mercados, mas tiraria alguns benefícios tributários que os países considerados emergentes têm na captação de financiamento pelo mundo.

-5
-12
-10
-10
-17
-2
-12
-12
-13
-7
0
1
14
-10
17

Variação da balança comercial dos emergentes em 2023
(Em %)

Importação
Exportação

Rússia: 5 | -21
Brasil: 6 | 16
África do Sul: 6 | 9
Índia: 5 | 14
China: 13 | 16



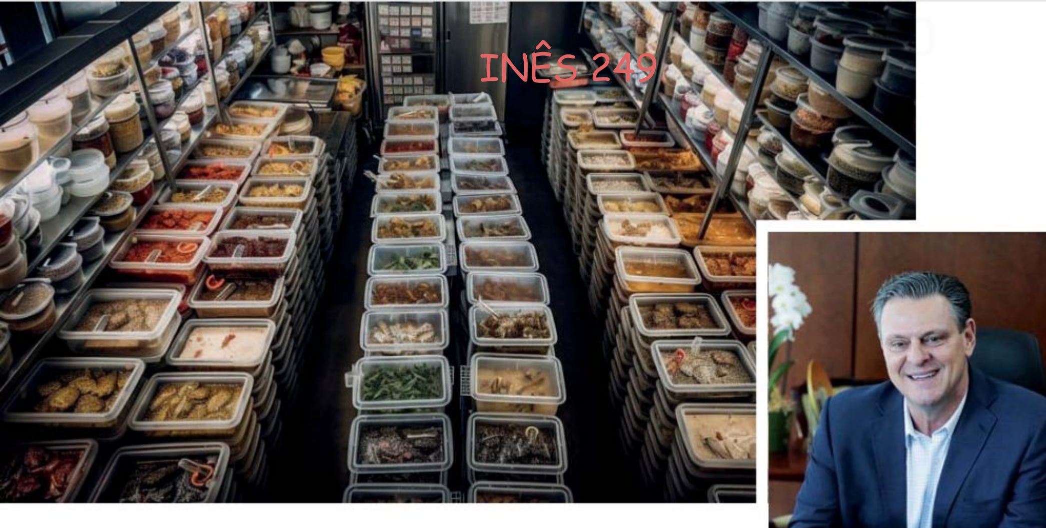
MEIO AMBIENTE

Aqui é onde a indústria de alto valor agregado se une à sustentabilidade e à economia verde. Talvez seja nessa intersecção que resida a chave para o maior potencial brasileiro nas exportações. A bioeconomia, como gosta de definir a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, é a construção de políticas públicas que tenham como alvo a rentabilidade, a sustentabilidade e a responsabilidade social. Com essas premissas, Marina tem rodado eventos pelo mundo acompanhada do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e o do Desenvolvimento Agrário, Paulo Teixeira, tentando apresentar o novo cartão-postal brasileiro. O objetivo, segundo a ministra, é desenvolver a bioeconomia para levar ao mundo soluções em áreas como beleza, saúde e química. "O mundo atual clama por soluções menos poluentes e o do futuro buscará produtos integralmente sustentáveis, e nisso o Brasil pode ser líder", disse. De acordo com ela, a planta amazônica usada para o desenvolvimento de um cosmético ou remédio, o caminho feito pelo insumo por meio de hidrovias (e não caminhões), o beneficiamento sem testes em animais, a produção de embalagens ecológicas e a exportação marítima são capazes tornar o Brasil referência nesse tipo de produto.

Hoje, a participação de produtos originados na floresta amazônica e da sua biodiversidade representa apenas 0,17% do total das exportações. No entanto, de acordo com Marina, com o estímulo à bioeconomia, é possível ampliar essa participação para 2%. A Associação Brasileira de Bioinovação (ABBI) vai além e indica que, se desenvolvida, a bioeconomia pode gerar faturamento adicional para a indústria de US$ 284 bilhões por ano até 2050. E como fazer isso? Segundo Sérgio Feijó, doutor em bioeconomia pela Universidade Harvard e membro do Comitê Mundial do Clima, órgão ligado à ONU, será preciso focar em três frentes: capacitação da mão de obra, recursos pesados em Pesquisa & Desenvolvimento e crédito abundante para estimular a entrada no setor. "Chegou a hora de pensar se o papel da Zona Franca de Manaus, como está hoje, é do melhor interesse para o Brasil", disse. No entendimento do especialista, os benefícios fiscais para os empresários que hoje atuam lá seriam capazes de atrair empresas do mundo todo interessadas no desenvolvimento de produtos de origem amazônica. "A Zona Franca, como está hoje, pode ser replicada em qualquer estado brasileiro." Se o Brasil quer se destacar, diz ele, é preciso dar ao mundo uma estrutura industrial que nenhum lugar tem.



DOIS MUNDOS Marina Silva, ministra do Meio Ambiente, e Paulo Teixeira, do Desenvolvimento Agrário, montam um plano de fomento da bioindústria com o apoio dos pequenos e médios do agronegócio



AGRONEGÓCIO

FUTURO MELHOR

Ministro do Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, diz que abertura de 100 mercados desde o início da gestão é pontapé inicial para mais exportações de maior valor agregado

Maior estrela das exportações brasileiras, o agronegócio também pode melhorar seu desempenho se houver o estímulo certo. Com 100 novos mercados em 49 países para explorar desde o início do terceiro mandato de Lula, o setor parece ter feito as pazes com a gestão petista, muito por influência de Carlos Fávaro, que comanda o Ministério da Agricultura (Mapa). Segundo ele, a política de relações exteriores do governo Lula tem dado vazão a mercados antes fechados. Fávaro cita como exemplo a reabertura do mercado chinês para a venda de frangos de alguns frigoríficos que estava parada há mais de um ano. Antecipando o aumento da demanda, o ministro conta que sua pasta tem trabalhado para reduzir a morosidade no embarque. Uma das soluções é a certificação eletrônica para proteínas animais. "Isso vai superar a burocracia e ganhar tempo nas exportações. Vamos poder avançar ainda mais no mercado externo." Em um segundo momento, diz o ministro, a certificação digital também poderá ser usada para a exportação de grãos.

Ao resolver as questões burocráticas, Fávaro quer minimizar os impactos para o produtor, mas isso não resolve todo o problema, em especial as questões que envolvem o fomento dos itens de maior valor agregado. Para Roberto Rodrigues, que esteve no lugar de Fávaro durante as duas primeiras gestões de Lula, o primeiro passo é abrir o mercado e desburocratizar. O segundo é negociar a venda do grão com algum tipo de beneficiamento. Ele cita como exemplo o açúcar e o suco de laranja, mercados em que o Brasil é o maior exportador do mundo. "O mesmo não acontece com o café. Vendemos a commodity [grão], mas pouco dele torrado ou moído."

FINANCIAMENTO O combo, então, deve envolver o governo guiando novas rotas e empresas capitalizadas. E isso significa investimento. Um dos caminhos encontrados pelo governo Lula, além do Plano Safra, foi colocar o BNDES nessa equação. O banco de fomento, presidido por Aloizio Mercadante, dá ao empresário suporte para navegar em mares estrangeiros. "Desde a oferta de crédito com lastro dolarizado até a consultoria para entender como exportar", diz. O BNDES, que também esteve por trás de empréstimos bilionários a juros baixíssimos durante a saga das "campeãs nacionais", mudou o foco. "Vamos dissipar o investimento e impulsionar vários de uma vez ao invés de capitalizar demais alguns poucos grupos."

A questão do financiamento, que surge como demanda de todos os setores, não é a única barreira que impede o Brasil de chegar lá. Para ser grande, é preciso se colocar como tal. Integrar as cadeias e se adequar às normas internacionais de produção. Ter infraestrutra eficiente, burcracia reduzida, digitalização de processos. O dinheiro, óbvio, é bem-vindo, mas se torna insuficiente se as políticas públicas não acompanharem essa jornada pelos mares do mundo. S

QUEM VAI RIR POR ÚL

COM AVAL DO GOVERNO, COMPANHIA ESTUDA VOLTAR ATRÁS NA DECISÃO DE RETER A DISTRIBUIÇÃO DE DIVIDENDOS EXTRAORDINÁRIOS PARA ACALMAR OS ÂNIMOS DOS INVESTIDORES. O RECEIO AGORA É COM UMA EVENTUAL TROCA DE COMANDO DA EMPRESA E NOVA MUDANÇA NAS REGRAS DO JOGO DA ESTATAL

Hugo CILO

O sorriso largo do presidente Lula e do CEO da Petrobras, Jean Paul Prates, na foto ao lado, tirada no ano passado, demonstra a relação amistosa que existe entre eles, mas contrasta com os momentos tensos que tomaram conta dos bastidores da maior empresa brasileira nos últimos dias. A estatal voltou aos holofotes do mercado depois de admitir que deve rever o não pagamento de dividendos extraordinários, anunciado no começo de março e que se tornou o estopim de uma crise desnecessária. Com mediação do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, o Conselho de Administração recolocou o tema na pauta das discussões. A decisão final deve sair ainda este mês.

A expectativa é de que ao menos metade dos R$ 49,3 bilhões retidos sejam distribuídos aos acionistas — o que simboliza um afago aos investidores e, ao mesmo tempo, retira da empresa o status de vaca leiteira do mercado financeiro. "Estamos falando com os diretores da Petrobras. Isso [o pagamento dos dividendos] vai gerar mais segurança. Penso que está bem encaminhado", disse Haddad.

Com a polêmica dos dividendos quase superada, a Petrobras tem lidado com um novo incêndio. Desde a semana passada, declarações cruzadas nos bastidores sugeriam que o presidente empresa, Jean Paul Prates, estava com a cabeça a prêmio. Os rumores quase viraram convicções depois de o presidente do BNDES, Aloizio Mercadante, dizer a interlocutores que



NA PAZ E NA GUERRA
Lula e Prates foram personagens centrais da mais recente polêmica na Petrobras, após a decisão de suspender e retomar o pagamento de dividendos

 | FOTO: RICARDO STUCKERT

INÊS 249

TIMO NA PETROBRAS?



INÊS 249

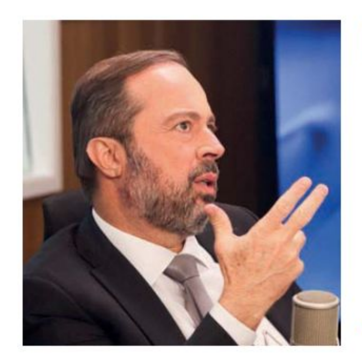


NEGÓCIOS EM EXPANSÃO Novas descobertas na margem equatorial e investimentos estratégicos definidos em 2023 em US$ 12,7 bilhões trazem perspectivas para a companhia

Lula o sondou para assumir o comando da Petrobras. Pode até ser verdade, mas queimou a largada. Lula teria se irritado com mais uma fonte de burburinho envolvendo a companhia, em um momento de queda na popularidade e aumento das críticas do mercado à atuação do governo como principal acionista da petroleira.

A tese da demissão de Prates foi alimentada nos bastidores também pela suposta saraivada de críticas do ministro Alexandre Silveira, de Minas e Energia, contra o presidente da Petrobras. Ele teria se irritado com a forma como Prates expôs Lula no caso dos dividendos, jogando sobre as costas do presidente da República o peso da decisão. Mas Silveira, nos últimos dias, agiu em sintonia com Lula para apaziguar os ânimos na estatal. "Tenho o mais profundo respeito e admiração pelo presidente Jean Paul. Tenho carinho e profundo respeito pelo ser humano que ele é", disse Silveira. "Mas cabe a mim, sim, a defesa intransigente das políticas públicas e da visão estratégica que norteou os eleitores brasileiros", afirmou.

O próprio Lula tratou de colocar panos quentes na crise e sinalizou que o CEO da estatal continua. O presidente se reuniu com Haddad e Prates na terça-feira (9). A defesa de Prates no comando da empresa teve endosso de Haddad. O ministro da Fazenda é um dos poucos que defendem a permanência de Prates no comando da estatal e a opinião dele costuma ter um peso grande nas definições de Lula. Haddad expôs seu incômodo com a turbulência na governança da companhia em decorrência do vazamento de informações sobre os embates do ministro das Minas e Energia e o presidente da estatal.



> "TENHO O MAIS PROFUNDO RESPEITO E ADMIRAÇÃO PELO PRESIDENTE JEAN PAUL. MAS CABE A MIM A DEFESA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS E DA VISÃO ESTRATÉGICA"
>
> **ALEXANDRE SILVEIRA,** MINISTRO DE MINAS E ENERGIA

PROJEÇÕES O saldo positivo das últimas turbulências na Petrobras — se houver algum — deverá ser o aumento da transparência e da governança, que tem sido fortalecida desde a grande crise da estatal, sob o governo Dilma Rousseff. Essa é a avaliação do economista Ramon

FOTOS: VITORIA VELEZ | VALTER CAMPANATO/AGÊNCIA BRASIL | DANIEL RAMALHO | FABIO RODRIGUES-POZZEBOM/ AGÊNCIA BRASIL

Coser, especialista da Valor Investimentos. Para ele, a Petrobras, desde os eventos Lava Jato e Pasadena, tem feito o papel dela na parte de compliance. "A empresa tem focado no core dela e fortalecido sua reputação de maior exploradora de petróleo em águas profundas do mundo", afirmou.

A descoberta de petróleo na Bacia Potiguar, segunda em águas ultraprofundas da margem equatorial do Brasil, na última terça-feira (9), eleva as perspectivas de ganhos da empresa, seguindo o plano da instituição de descobertas de novas reservas e ampliação das pesquisas. As perspectivas de ganho através de novas fontes de exploração também apaziguam as turbulências existentes nos últimos meses, elevando o valor das ações.



QUEIMANDO A LARGADA
O petista Aloízio Mercadante, presidente do BNDES, vazou sua conversa com Lula e amplificou as turbulências na estatal

Além disso, as perspectivas de expansão dos negócios da empresa tendem a dissipar os atuais problemas. Na visão de João Lucas Tonello, analista da Benndorf Research, a empresa deve se beneficiar do crescimento nas exportações de petróleo e nas vendas de produtos de petróleo no mercado interno. A redução das importações de Gás Natural Liquefeito (GNL) também pode contribuir para o crescimento do lucro.

Em segundo lugar, na avaliação de Tonello, a Petrobras pode investir em produção e fluxo de gás para aumentar o fornecimento de gás nacional. Isso é crucial para manter a dívida bruta da Petrobras em um nível saudável, dentro da faixa de referência entre US$ 50 bilhões e US$ 65 bilhões. "Aumentar a eficiência operacional também pode ser uma estratégia eficaz, já que a Petrobras alcançou recordes operacionais ao longo do último ano, apoiados por uma estratégia comercial bem-sucedida para diesel e gasolina", disse.

O especialista da Benndorf Research garante também que a Petrobras deve se beneficiar de investimentos estratégicos. Em 2023, a empresa investiu US$ 12,7 bilhões, um crescimento de 29% em comparação com o ano anterior. "Por isso, é importante evitar uma política de intervenção do governo que possa atrapalhar a política de pagamento de dividendos da companhia", afirmou Tonello.

Para evitar novas turbulências, as eventuais mudanças nas políticas da estatal precisam ser tomadas com mais racionalidade, segundo Rafael Kenji, especialista em investimentos e CEO da FHE Ventures. "Todas as decisões tomadas pelo Conselho Administrativo, e acompanhadas pelos executivos da empresa, devem defender os interesses da Petrobras, seguindo todas as normas de seu Estatuto", disse.

Assim que a novela dos dividendos e da suposta troca de presidente da Petrobras for concluída, a imagem de Lula e Prates sorrindo em público voltará a fazer todo o sentido. ■

> "ESTAMOS FALANDO COM OS DIRETORES DA PETROBRAS. VAI GERAR MAIS SEGURANÇA. PENSO QUE ESTÁ BEM ENCAMINHADO"

FERNANDO HADDAD,
MINISTRO DA FAZENDA



INÊS 249



UNIMED SEGUROS APOSTA NA DIVERSIFICAÇÃO

Braço financeiro e seguradora do grupo, companhia faturou R$ 6,32 bilhões em 2023 e visa crescer 20% neste ano, com produtos que vão além da saúde

Beto SILVA

GESTÃO Helton Freitas comanda a maior seguradora cooperativa do Brasil e segunda mais importante da América Latina

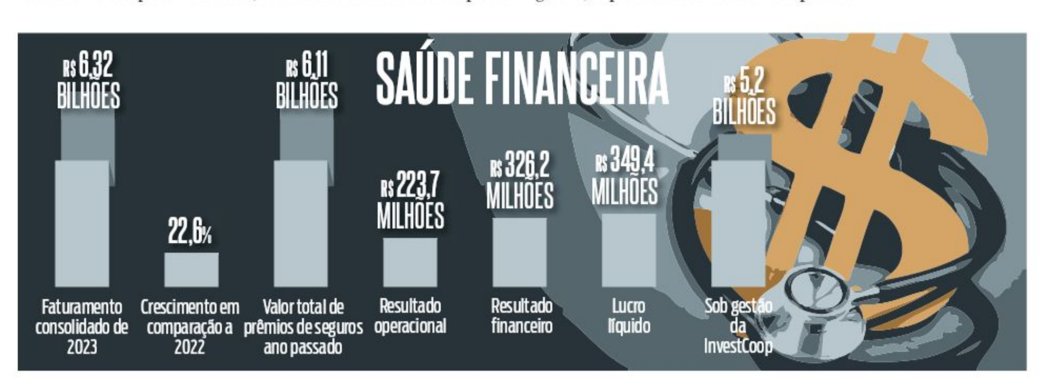
INÊS 249

Existe o sistema Unimed que todo mundo conhece. Com 56 anos de atuação, é uma das líderes do setor de saúde suplementar do Brasil, com 2,1 milhões de usuários apenas em sua cooperativa central. No total, são 340 cooperativas médicas, presentes em 90% das cidades brasileiras e atendem a 20 milhões de pessoas em planos de saúde e odontológicos. Os números vão além: 118 mil médicos cooperados, 143 mil empregos diretos, 157 hospitais próprios, cerca de 2,5 mil unidades credenciadas, além de pronto-atendimento, clínicas e laboratórios. Uma operação que injeta no sistema de saúde brasileiro R$ 74,8 bilhões por ano. E existe o Seguros Unimed, o braço financeiro e segurado-ra do grupo, pouco conhecido, mas relevante no mercado nacional. Os números, mais uma vez eles, justificam essa condição. Está entre as maiores seguradoras cooperativas do mundo, de acordo com o estudo Global 500 for 2023, da International Cooperative and Mutual Insurance Federation (ICMIF). É a única brasileira no ranking, sendo a segunda maior da América Latina e a quinta entre as companhias de países emergentes. O faturamento consolidado de 2023 foi de R$ 6,32 bilhões, 22,6% superior ao do ano anterior. O resultado operacional registrou R$ 223,7 milhões e o lucro líquido ficou na casa dos R$ 349,4 milhões. A projeção para este ano é crescer 20% em receita, de acordo com o CEO, Helton Freitas. “Tem um espaço dentro do próprio sistema Unimed que nós queremos ocupar progressivamente. Estamos trabalhando forte para isso”, disse o executivo, que desde 2015 está à frente da operação da Seguros Unimed.

Para entender qual é o campo de atuação da empresa, é preciso primeiro compreender a diferença entre seguro de saúde e plano de saúde. O seguro é um serviço em que o contratante solicita mensalmente à empresa uma apólice com um valor personalizado de acordo com suas necessidades. Com esse contrato, o usuário pode escolher os médicos, hospitais e laboratórios de sua preferência e, após os atendimentos, os valores gastos são reembolsados parcial ou integralmente, de acordo com o que foi definido no contrato. Já no plano de saúde, o cliente contrata uma empresa responsável por gerenciar uma rede de médicos, laboratórios e hospitais, próprios ou credenciados. Nesse serviço, o contratante tem acesso consultas, exames, tratamentos e cirurgias sem a necessidade de solicitar reembolsos posteriores. Nesse segmento a Unimed joga com suas cooperativas, seja a Nacional, a de belo Horizonte, de Curitiba, de Vitória e tantas outras.

A Seguros Unimed está sob dois guarda-chuvas. Como vende seguros de saúde e odontológicos, entra nas regulamentações da Agência Nacional de Saúde Complementar (ANS). E como comercializa outros seguros, também segue as normas da Superintendência de Seguros Privados (Susep), autarquia vinculada ao Ministério da Fazenda, responsável pelo controle e fiscalização dos mercados de seguro, previdência privada aberta, capitalização e resseguro. Explicar tudo isso não é tarefa fácil. Imagine, então, atuar nesse setor. Por isso — e até por força de legislação — a Seguros Unimed é dividida em cinco empresas distintas: seguros de vida e previdência; seguro saúde; seguros elementares (patrimoniais); seguro odontológico; e InvestCoop, que faz a gestão dos recursos financeiros do ecossistema Unimed — voltaremos nesse importante tema mais à frente.

A vertente de saúde é responsável por 80% da receita da Seguros Unimed. Afinal, é o segmento que está no core do grupo. Os outros 20% advêm das outras linhas de negócios, especialmente vida. A companhia



INÊS 249



visa justamente ampliar a diversificação, crescer nas demais linhas e equilibrar esse percentual. A solução está dentro de casa: as 20 milhões de pessoas que usam os planos de saúde e odontológicos, os 118 mil médicos cooperados e os 143 funcionários do ecossistema Unimed. "Somos fortes em seguro saúde, mas temos potencial de ampliação de negócios para outros segmentos. De vida, previdência aberta, previdência fechada [vinculada a uma categoria]...", disse Helton Freitas, ao citar como exemplo de via de crescimento a previdência para médicos. Hoje são R$ 5,3 milhões em reservas desse segmento. O trabalho a ser feito é de convencimento da categoria para adesão ao produto.

Mostrar a variedade de opções ofertadas pela Seguros Unimed é o desafio. Por isso, a empresa tem investido mais em marketing. No mês passado lançou uma campanha publicitária que apresenta a diversificação de seu portfólio e reforça a relevância dos seguros de vida e residencial, além do plano odontológico. A peça está sendo veiculada nos cinemas, antes da exibição dos filmes, e em canais digitais. Em fevereiro, outra iniciativa para popularizar a Seguros Unimed. A companhia anunciou patrocínio, por dois anos, ao time de vôlei feminino do Esporte Clube Pinheiros. A marca estampa a parte superior frontal da camisa da equipe.

> "SOMOS FORTES EM SEGURO SAÚDE, MAS TEMOS POTENCIAL DE AMPLIAÇÃO DE NEGÓCIOS PARA OUTROS SEGMENTOS"
>
> **HELTON FREITAS**, CEO DA SEGUROS UNIMED

DADOS DE SETOR Se avançar no setor de seguros diversos é um pilar de desenvolvimento da companhia, podemos dizer que o mercado gera uma expectativa otimista. Os números – olha eles aí de novo – do relatório Síntese Mensal, da Susep, apontam que a arrecadação do setor supervisionado

LINHA DE NEGÓCIO
Entre os cerca de 100 integrantes que compõem a carteira da InvestCoop, gerenciadora dos recursos dos entes do grupo, está o Hospital Unimed Salto/Itu (SP)

no primeiro bimestre do ano foi de R$ 68,29 bilhões, representando uma alta de 17,3% em relação ao mesmo período de 2023. O resultado foi puxado pelos seguros de pessoas, que tiveram alta de 23,1%. Já os dados da Agência Nacional de Saúde Suplementar não são tão animadores, mas mostram a solidificação dos negócios da Seguros Unimed. Segundo informações compiladas pela ANS referentes ao terceiro trimestre de 2023, as operadoras registraram prejuízo operacional de R$ 5,1 bilhões no período. Enquanto a companhia apresentou resultado operacional na ordem de R$ 223,7 milhões, o que superou o orçado em 19,3%.

Para manter a saúde financeira em dia, é preciso ter eficiência na operação para manter a níveis toleráveis a sinistralidade — relação entre o custo por acionar um plano ou um seguro de saúde (sinistro) e o valor que a operadora ou a seguradora recebe. A média chegou a 82,5% em 2023 e está entre 85% e 87% agora. Para manter o percentual que garanta o equilíbrio econômico, são melhorados os processos internos, gestão permanente de redução de custos e, claro, investimento em tecnologia. Desde 2021 foram investidos cerca de R$ 350 milhões em recursos essenciais para a implementação de ferramentas tecnológicas, inclusive adoção de Inteligência Artificial. Wilson Leal, diretor de Mercado e Tecnologia da Seguros Unimed, destaca o comprometimento da empresa na integração entre tecnologia e negócios. "A equipe se engaja para trazer as melhores soluções tecnológicas para aprimorarmos processos internos e externos da seguradora", disse o diretor, ao receber um prêmio no início do ano.

A tecnologia, além de gerar eficácia na operação, ajuda no combate a fraudes, um dos maiores desafios do segmento. Ações implementadas pela Seguros Unimed evitaram um prejuízo estimado em R$ 35 milhões, entre janeiro e dezembro de 2023. Foram identificados 244 contratos com fraudes comprovadas. Outra iniciativa da companhia é o uso de IA para prevenir pagamentos de reembolsos abusivos e também ajudar na precificação e previsão de custos. O resultado é de uma economia estimada de R$ 7 milhões por ano.

INVESTCOOP Uma das cinco linhas de negócios da Seguros Unimed é a InvestCoop — lembra que voltaríamos a falar dela?. A gestora atingiu R$ 5,2 bilhões sob administração em 2023. São recursos financeiros de 100 investidores, que são as próprias cooperativas Unimed que confiam seus recursos financeiros à asset do grupo. O Hospital Unimed Salto/Itu (SP) é um dos empreendimentos do qual a InvestCoop é gestora do fundo imobiliário. Há planos de abrir a asset para aportes de pessoas físicas. E mais uma vez o ecossistema Unimed seria a porta de entrada, com seus médicos e colaboradores. Mas isso é plano de médio prazo. Enquanto isso, a Seguros Unimed quer mostrar para o mercado que é muito mais do que um seguro-saúde. S



"A equipe se engaja para trazer as melhores soluções tecnológicas para aprimorarmos processos internos e externos da seguradora"

WILSON LEAL
DIRETOR DE TI

AÇÃO DE MARKETING
Para popularizar a marca, a Seguros Unimed anunciou patrocínio, por dois anos, ao time de vôlei feminino do Esporte Clube Pinheiros



INÊS 249



"O Brasil comercializa as principais soluções oferecidas em outros mercados, como Alemanha, Estados Unidos e Suíça"

FLAVIO SILVA
PRESIDENTE DO GRUPO SCHINDLER NA AMÉRICA LATINA

ELEVADOR DO FUTURO DA ATLAS SCHINDLER

No Brasil desde 1918, divisão da empresa suíça investe em novas tecnologias – até mesmo robôs – para continuar subindo em um setor que não para de crescer

Letícia FRANCO

Se depender da Atlas Schindler, divisão brasileira da gigante suíça de elevadores Schindler, os botões manuais dos elevadores e a espera interminável pela sua chegada em determinado andar serão coisas do passado. Líder no segmento de transporte vertical no Brasil, a empresa investe em novas tecnologias para a construção do elevador do futuro. A mais recente inovação é o chamado Schindler RISE, um robô que automatiza a instalação do equipamento, independente da ação humana e tem como objetivo acelerar e baratear a primeira fase de instalação. No mundo, a

receita de 2023 foi de 11,5 bilhões de francos suíços, equivalentes a R$ 63,8 bilhões, sendo 30% provenientes das Américas. O montante é 1,3% superior ao do ano anterior O lucro operacional atingiu 1,2 bilhão de francos suíços (R$ 6,6 bilhões), 31,4% a mais do que o registrado em 2022.

Segundo Flavio Silva, presidente do Grupo Schindler na América Latina, o Brasil representa uma parte expressiva da operação na região. "O País comercializa as principais soluções oferecidas em outros mercados, como Alemanha, Estados Unidos e Suíça", disse à DINHEIRO. Uma dessas soluções é, justamente, o sistema robótico, que chegou ao mercado nacional no final de 2023, instalado no edifício JK Square, em São Paulo. Silva afirmou que a tecnologia é capaz de reduzir o tempo da primeira etapa de instalação em até 65%.

A construção de um elevador moderno e preparado para o futuro exige a combinação de outras ferramentas. Para isso, a empresa aposta na transformação digital em todas as frentes de atuação: novas instalações, serviços de manutenção e reparo e modernização. No caso da manutenção, um dos principais custos fixos de uma administradora, a companhia investiu no Schindler Ahead, uma tecnologia que permite o monitoramento remoto de elevadores, escadas e esteiras rolantes. "A manutenção passa de analógica para digital, sem a necessidade de enviar um técnico até o local. Tudo isso através da conexão dos produtos com a internet e a coleta de dados", afirmou o executivo.

Deixando para trás a ideia de um elevador tradicional, a empresa também tem um sistema de gestão de acesso, que não só atende às chamadas como reconhece e se comunica com o passageiro, sugerindo o caminho mais inteligente até o destino. Tudo isso por meio de um terminal com tela touch e sensor de presença. "O Schindler Port foi feito para otimizar o fluxo de trânsito de um edifício, ao mesmo tempo que oferece um atendimento personalizado e controle de acesso", disse Silva.

SETOR EM ALTA A estratégia de trazer novas tecnologias para o segmento no Brasil acompanha a tendência do mercado local. Com a taxa Selic em 10,75% e a projeção de chegar a 9% até o final deste ano, o setor imobiliário tende a crescer. "Estamos atentos aos rumos da política e da economia, que são positivos, podendo impulsionar os financiamentos de longo prazo e abrir novas oportunidades para o nosso negócio e o desenvolvimento do mercado", afirmou o presidente. No último ano, as vendas de novos imóveis registraram crescimento de 32,6%, de acordo com o indicador Abrainc-Fipe. Foram comercializadas mais de 163 mil unidades no período, marcando o maior volume de vendas desde o início da série histórica há 10 anos. Para 2024, Luiz França, presidente da entidade setorial, disse que espera a continuidade do bom desempenho. "Com a atual tendência de queda da taxa de juros, é esperado um aumento nas vendas deste ano, tornando a compra de imóveis ainda mais atrativa", afirmou.



INOVAÇÃO Um robô que acelera e reduz os custos da instalação de elevadores é a mais recente tecnologia do grupo no Brasil

Se todo o mercado cresce, a comercialização de elevador também, sendo um dos equipamentos mais usados dentro de um empreendimento durante toda a vida do imóvel. Relatório da Research And Markets apontou que o mercado brasileiro de elevadores e escadas rolantes deve crescer cerca de 6% até 2028. Impulsionado também por obras de infraestrutura e mobilidade urbana. Diante desse contexto, a centenária Atlas Schindler, que já comercializou 249 mil equipamentos, concentra em Londrina (PR) um dos principais polos exportadores do grupo. Segundo Flavio Silva, a fábrica também passa por avanços tecnológicos para atender a demanda permanente do setor. Fato é que, se aliada à implementação de novas soluções, essa combinação pode contribuir para que a empresa siga apertando o botão para o andar de cima no mercado brasileiro. S

INÊS 249

O PISO FIRME DA TARKETT



QUALIDADE E ESTILO Hotel LK, em Florianópolis, é um dos cientes da Tarkett no Brasil. Setores de hotelaria, hospitalar e educacional são outras vertentes de negócio da companhia

Líder global do setor, gigante francesa incrementa o portfólio no País com produtos de madeira de carvalho europeu. Faturamento global foi de 3,36 bilhões de euros em 2023

Beto SILVA

A construção de Brasília para ser a capital federal no seio do Planalto Central foi marcada por dois grandes simbolismos. O primeiro, político. A obra faraônica ocorreu entre 1957 e 1960 e foi viabilizada pelo governo de Juscelino Kubitschek. A transferência da sede administrativa brasileira do Rio de Janeiro para Brasília foi um período de agitação política e de crescimento econômico do País. O segundo ponto notável refere-se à arquitetura, com uma cidade inteira projetada em formato de avião por Oscar Niemeyer e Lúcio Costa. A organização dos prédios, separação por setores e as curvas das edificações saltam aos olhos de quem passa pela capital federal. Mas o que poucas pessoas sabem é que a construção de Brasília

FOTOS: DIVULGAÇÃO

também desenvolveu um setor de nicho: os pisos vinílicos. O paviflex, muito disseminado na Europa desde os anos 1940, foi escolhido para revestir os ministérios, o Congresso Nacional, o Itamaraty, a Universidade de Brasília e outros locais públicos. Foi nesse cenário que despontou a Fademac, com sua fábrica de pisos em Jacareí (SP) e fornecimento de produtos para Brasília. Em 2009 a empresa foi comprada pela francesa Tarkett, líder global em pisos vinílicos. Além do tradicional paviflex, produz também LVT (modulares), SPC (stone plastic composite), carpetes, mantas e complementos. Em 2023, a companhia — que possui 34 plantas industriais, 12 mil funcionários e vendas de 1,3 milhões de metros quadrados de pisos por dia em mais de 100 países — registrou faturamento de 3,36 bilhões de euros. Mesmo patamar de 2022. Para avançar em receita neste ano, uma das apostas é justamente o Brasil.

Apesar de ter uma linha residencial importante, responsável por metade das vendas no País, em 2024 a Tarkett planeja avançar em contratos corporativos. Com diversificação de portfólio no segmento, ao trazer pisos de madeira para o mercado nacional. "Temos uma boa perspectiva de desempenho neste ano, sobretudo nas áreas comerciais, em que temos muitos projetos encaminhados", disse à DINHEIRO Walter Gonçalves, vice-presidente da Tarkett na América Latina.

Entre os projetos realizados pela Tarkett no País estão o do Hard Rock Live Florianópolis, que passou a se chamar Arena Opus. Por lá, foram instalados carpetes Axminster, usados em outros empreendimentos da bandeira espalhados pelo mundo, mas com dois desenhos exclusivos para o Brasil. A opção foi por ser ideal para ambientes de alto tráfego e por proporcionar uma boa acústica. Outros locais que receberam soluções da companhia francesa são a Pinacoteca de São Paulo, o Colégio Batista (SP), o CredicomLab, laboratório de inovação da Sicoob, o Hotel LK, em Florianópolis (SC),



"Temos uma boa perspectiva de desempenho neste ano, sobretudo nas áreas comerciais, em que temos muitos projetos"

WALTER GONÇALVES
VP DA TARKETT NA AMÉRICA LATINA

o Senac e o Restaurante Must do Hotel Tivoli Mofarrej, também na capital paulista. E a empresa continua com seus laços em Brasília, com aplicação de seus produtos na unidade do Impact Hub, de coworking.

EXPANSÃO A variedade de setores em que as soluções da Tarkett são aplicadas é uma das características da companhia, segundo Gonçalves. Existem linhas específicas para hotelaria, hospitais, escolas e escritórios. "É um piso muito durável, por isso é uma excelente opção para aeroportos, supermercados, grandes superfícies", afirmou o executivo. Agora, a empresa quer expandir os negócios com a oferta de pisos de madeira engenheirada de carvalho europeu, produzida em sua fábrica na Suécia. A partir de múltiplas camadas de madeira para maior estabilidade, cada piso é selado com laca ou óleo de cera para maior durabilidade e fácil manutenção. A instalação também é simplificada porque os pisos são encaixados uns aos outros, a partir de sistema click de última geração. Foram lançadas recentemente três coleções no Brasil, abrangendo uma ampla variedade de formatos e espessuras.

Há ainda um segmento de esporte, que é significativo para a companhia. Em 2023, apenas esse setor foi responsável por 1,02 bilhão de euros em vendas globais, ou 30% do faturamento total da empresa. No Brasil, a Tarkett está à frente do projeto do gramado do novo estádio do Pacaembu, que deve ter suas obras finalizadas nas próximas semanas. Pelo mundo, os pisos do Super Bowl (a final do campeonato de futebol americano) e quadras da NBA, a liga americana de basquete, são fornecidos pela companhia. Com piso firme, a Tarkett segue pavimentando sua história.

INÊS 249

O LADO SUSTEN



Com iniciativas ligadas à preservação do meio ambiente, o setor de turismo da cidade americana quer atrair cada vez mais visitantes em busca de atrações ecológicas. Brasil está no Top 3 no volume de turistas

Sérgio VIEIRA, de Miami (EUA)

Esqueça a Miami dos filmes. Ou das séries de TV. Aquela em que a linda cidade do sul da Flórida é vista apenas como um paraíso de compras e de animadas festas em boates à beira-mar. Ela também é isso. Mas não é só isso. Tem atraído turistas do mundo todo atrás de ações sustentáveis, atrações ambientais e de hospedagens que já adotem práticas de reuso de água e de preservação do meio ambiente.

A DINHEIRO esteve na cidade americana, a convite do Greater Miami Convention & Visitors Bureau (GMCVB), para conhecer algumas dessas iniciativas ligadas à sustentabilidade e atrações ecológicas na região, essas ainda um pouco distantes da rota natural dos brasileiros. "Nossa meta é sempre mostrar uma Miami que oferece mais do que praia, compras e festas. O turismo cada vez mais sustentável é uma tendência, no sentido de oferecer atrações e hospedagens mais ligadas à preservação do meio ambiente", disse Melina Martinez-Echeverria, diretora de comunicação para América Latina e Caribe do Greater Miami Convention & Visitors Bureau.

O Brasil sempre se posicionou no Top 3 no número de estrangeiros que visitam a cidade no Sul da Flórida. Antes da pandemia, ocupava a ponta. Agora, tem disputado o segundo lugar com o Canadá. A liderança é dos colombianos. Em 2022, segundo dados do GMCVB, Miami recebeu 268 mil turistas brasileiros, alta de 520% sobre o ano anterior, ainda sob impacto da pandemia. De janeiro a julho de 2023, foram 202 mil colombianos que pernoitaram na cidade, 168 mil canadenses e 164 mil turistas do Brasil.

INÊS 249

TÁVEL DE MIAMI





Os dados consolidados de 2023 devem ser divulgados em maio.

Localizado em Miami Beach, na famosa Avenida Collins, o The Palms Hotel & Spa é considerado um dos hotéis mais sustentáveis da região. A propriedade recebeu selo do Green Globe, um dos líderes globais em certificação de turismo sustentável. "Sustentabilidade é parte do nosso DNA, do nosso posicionamento. O nosso desejo é sempre garantir bem-estar aos nossos hóspedes, em um conceito de respeito à natureza", disse Tanja Morariu, diretora de marketing e head de sustentabilidade do The Palms. "Queremos inspirar as pessoas para que ajudem a cuidar do meio ambiente", afirmou.

HOSPEDAGEM CERTIFICADA
Com o certificado Green Globe, The Palms Hotel & Spa, em Miami Beach, é um dos hotéis mais sustentáveis da região. No local, é possível participar de iniciativas de limpeza da praia

Uma das iniciativas mais interessantes do hotel diz respeito ao uso consciente da água. Além de duchas low flow (baixo fluxo) e sistema de controle de energia, o hotel promove iniciativas educacionais com os próprios hóspedes. Uma delas é oferecer a oportunidade de participar de uma ação de limpeza da praia. Há duas grandes atividades no ano, em abril e em setembro, que também envolvem os moradores locais. "E também estamos prontos para disponibilizar materiais aos visitantes que querem recolher materiais na praia que deveriam ser descartados."

Dos 250 quartos do hotel, 75 utilizam água de reuso para descarga de vasos sanitários. Há uma torneira acoplada e que é acionada com a utilização do banheiro, dando a possibilidade de já lavar as mãos e economizar água.

No centro de Miami, uma opção interessante de passeio ao ar livre é o museu de arte de rua Wynwood Walls. Fundado em 2009, é hoje um dos principais espaços





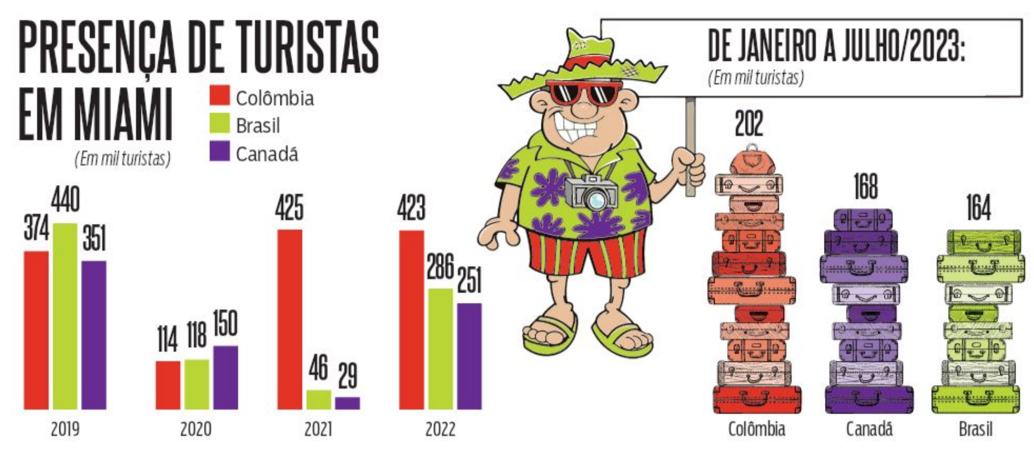
IMAGEM DE CINEMA
É possível ir de Miami a Orlando em três horas e meia em um trem de alta velocidade; no Parque Nacional de Everglades, vale contemplar a natureza do local e ainda tentar ver crocodilos de perto

culturais de rua do mundo, com exposições rotativas de artistas de vários países. Os Gêmeos e Eduardo Kobra são alguns dos brasileiros que já tiveram trabalhos expostos. Atualmente, há um mural desenhado por Lelin Alves.

A mobilidade sustentável também tem sido uma opção interessante de quem visita Miami. A companhia de trem de alta velocidade Brightline passou a oferecer, a partir de setembro de 2023, o transporte de Miami (saindo da estação em Downtown) até Orlando em um percurso que dura três horas e meia. Isso significa que uma família pode, tranquilamente, ficar hospedada em Miami, passar o dia nos parques da Disney e voltar para o hotel de trem, evitando desgaste no transporte, congestionamento e ainda contribuindo para diminuir a emissão de CO^2. Ao todo, a linha tem seis estações (Miami, Aventura, Fort Lauderdale, Boca Raton, Praia de Palm Ocidental e Orlando).

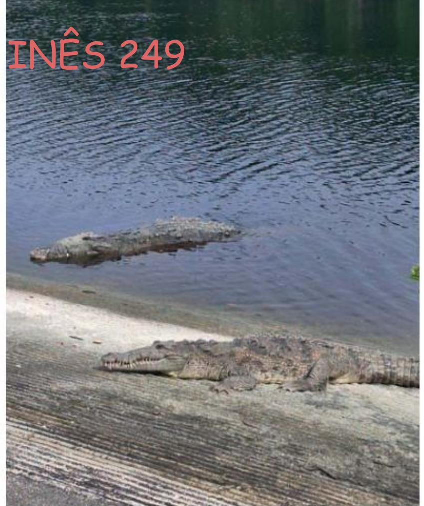
Em 2023, a Brightline recebeu mais de 5 milhões de passageiros e, em quatro anos, conseguiu impedir a emissão de 79 mil toneladas de gases de efeito estufa, um impacto ambiental equivalente a mais de 3,6 milhões de árvores.

E para quem vai à cidade com um pouco mais de tempo e quer fugir do roteiro de praia e compras, a cerca de duas horas de Miami está um dos passeios ecológicos mais incríveis da Flórida. Com 610 mil hectares, o Parque Nacional Everglades



Fonte: Greater Miami Convention & Visitors Bureau







“Nossa meta é sempre mostrar para os turistas uma Miami que oferece mais do que apenas praia, compras e festa”

MELINA MARTINEZ-ECHEVERRIA
DIRETORA DE COMUNICAÇÃO PARA AMÉRICA LATINA E CARIBE DO GMCVB

possui a maior área subtropical dos Estados Unidos e é considerado Patrimônio Natural Mundial e Reserva da Biosfera pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco). O local passou a ter uma melhor estrutura em termos de hospedagem para receber aqueles que querem apreciar a natureza e, com um pouco de sorte, ver de perto alguns crocodilos que habitam ali no pântano e que chegam mais perto da marina. Oportunidade para registrar esses animais, com o devido distanciamento necessário.

NASCER DO SOL No centro de atrações do local, é possível alugar um caiaque para remar um pouco pela baía e ver de ainda mais perto algumas espécies de répteis. Não é das sensações mais agradáveis passear nos manguezais com observadores atentos, mas é interessante. Não há registro nas últimas décadas de qualquer tipo de acidente envolvendo os animais e os visitantes. Mas para quem quer zero de emoção, a dica é alugar uma bicicleta e desbravar parte da área verde de Everglades.

Inaugurado no fim do ano passado, o Flamingo Lodge & Restaurant, único dentro do parque, tem 24 apartamentos com vista para a baía, construídos com contêiner e a uma altura de quatro metros, para suportar possíveis alagamentos. O melhor período para a visita é durante a estação seca (entre dezembro e abril).

Na recepção, que fica ao lado do restaurante, há uma placa com o horário exato que o sol nasce. A dica é preciosa. Vale a pena colocar o despertador para tocar bem cedo e, do Centro de Visitantes Guy Bradley (um guarda florestal que foi assassinado em 1905 por caçadores), acompanhar os raios invadindo a baía, em um silêncio hipnotizante, quebrado apenas pela revoada dos pássaros. Por lá, nada lembra a agitação das avenidas Lincoln Road ou Ocean Drive. A atmosfera é de pura contemplação da natureza.

Uma das cidades mais visitadas dos Estados Unidos, Miami é muito democrática. Atrai todos os públicos e oferece atrações das mais diversas. Mas é nos roteiros sustentáveis que o setor de turismo vem apostando suas fichas para seguir ganhando ainda mais visitantes. “Sustentabilidade é um processo. Essa cultura não se muda em um dia. E as empresas de Miami entenderam que essa é a tendência”, afirmou Melina. Os brasileiros estão gostando desse novo lado da cidade americana. “Miami tem uma relação de amor com o Brasil. Com a reabertura após a pandemia, acreditamos que teremos aumento de turistas. E cada vez mais com essa visão sustentável.” S



TURISMO CULTURAL
Arte de rua também é um passeio sustentável de Miami. Um dos maiores espaços culturais ao ar livre do mundo, Wynwood Walls tem exposição de artistas do Brasil

INÊS 249

ESTRATÉGIA É OUTRA COISA



LUÍS GUEDES
PROFESSOR DA FIA BUSINESS SCHOOL

Apesar de ser algo para celebrar, acertar o alvo não é uma estratégia. É um evento. "Estrategiar" tem a ver com escolher o tempo todo, tendo como fundamentos o que lhe define — diz respeito mais à essência do que ao objetivo imediato. Uma sequência de escolhas informadas pode nos levar, ou não, a acertar alvos significativos ao longo do tempo, mas o caminho que nos levou até lá é tão (ou até mesmo mais) importante do que o evento em si.

Uma guerra civil é uma contradição em termos. No turbilhão da Guerra Civil Americana, Abraham Lincoln precisou tomar uma decisão dramática em uma nação profundamente dividida. A escolha dos generais em campo era mais do que uma nomeação, mas uma decisão carregada com o peso do futuro do país que se queria, livre da escravidão. A dificuldade que só podemos imaginar era encontrar, urgentemente, líderes militares não apenas competentes no campo de batalha, mas também alinhados com a visão moral e política de Lincoln, especialmente em relação à abolição da escravatura.

George McClellan formou-se com honras em West Point e aos 34 anos foi nomeado segundo em comando da União, assumindo o comando total em seguida. O general McClellan logo se destacaria por suas habilidades organizacionais e de comando da tropa, mas pesou sua hesitação e falta de combatividade nos confrontos. Ao contrário de quem viria a sucedê-lo, ele sempre ocupou alta patente e nunca havia passado por uma derrota em campo. Quando se tornou líder das forças armadas da União, congelou... Ele superestimou a força do inimigo mais de uma vez e sua postura excessivamente cautelosa não apenas frustrou Lincoln, mas também simbolizou um conflito maior: a luta entre a prudência militar e a urgência de decisões audaciosas em tempos de crise.

Frente a sua primeira derrota, a história registra a frustração de McClellan, culpando em uma carta à sua esposa seus comandados diretos ("pessoas desprezíveis") e seu chefe, o presidente, a quem chamou de "um babuíno bem-intencionado".

A decisão de Lincoln de destituir McClellan foi complexa, calculada, arriscada, veio a tempo e foi orientada por valores, ideais e metas políticas. Liderar é chamar para si a responsabilidade, sobretudo em tempos difíceis. Ulysses Grant, o sucessor de Mc-Clel-lan, graduou-se em 21º lugar na sua turma em West Point. Porém, seu esmero, disciplina, rigor e coragem deram à União o momento necessário para vencer uma, duas, três batalhas e, enfim, a guerra. Grant entrou para história por ser o colega de trabalho que gostamos: tira o máximo dos recursos que tem, nunca pede reforços e não reclama. Não era perfeito, como Lincoln observou, mas fez o trabalho.

> **"Fazer estratégia não é atividade livre de riscos, muito pelo contrário. Essa é uma das razões pelas quais deve ser animada pela coragem, construída sobre valores, inspirada pela visão de futuro e articulada com olhos para o resultado"**

A decisão de Lincoln não apenas mudou o curso da guerra, mas vista em retrospectiva, fala sobre a importância da coesão entre a liderança tática e a visão estratégica. Fazer estratégia não é atividade livre de riscos, muito pelo contrário. Essa é uma das razões pelas quais deve ser animada pela coragem, construída sobre valores, inspirada pela visão de futuro e articulada com olhos para o resultado. Estamos em crise, caríssima leitora, estimado leitor, precisamos de estrategistas visionários, corajosos e bons de mira. S

INÊS 249



SAMSUNG AMPLIA A **APOSTA EM CHIPS**

A Samsung vai aumentar em 158% o investimento em chips em sua planta em Taylor, no Texas (EUA). O aporte inicial de US$ 17 bilhões passará para US$ 44 bilhões. No novo plano, a companhia sul-coreana planeja construir uma segunda fábrica de semicondutores e uma nova instalação para embalagens avançadas e P&D. O anúncio oficial deve ocorrer ainda neste mês de abril. É mais uma empresa que avança de forma exponencial no setor de chips, a exemplo da Intel e da Taiwan Semiconductor Manufacturing (TSMC), que recentemente divulgaram investimentos substanciais, inclusive com subsídio do governo americano por meio da Lei dos Chips (Chips and Science Act), sancionada em 2022.



US$ 14,7 BILHÕES

É o valor que o TikTok afirma ter gerado a pequenas e médias empresas dos Estados Unidos no ano passado. O número foi divulgado no momento em que os legisladores americanos avaliam a possibilidade de proibir o aplicativo chinês no país. A rede social ainda pontua que mais de 7 milhões de empresas nos EUA dependem do TikTok e que 224 mil empregos foram apoiados na plataforma em 2023.

CONEXÃO AVANÇADA

É indispensável no mundo ultraconectado de hoje a comunicação móvel. Em um mercado global altamente competitivo e diversificado para serviços e dispositivos, consumidores e indústria adotam os avanços da conectividade. Confira alguns insights do setor, de acordo com pesquisas do Statista:

8,6 bilhões é o número de assinaturas móveis em todo o mundo

US$ 640 bilhões é a previsão de receita de dados móveis em todo o mundo para 2024

12% de conexões móveis em todo o mundo usando 5G foram registrados em 2022

122,45 exabytes é a previsão média mensal de tráfego de dados móveis no mundo em 2023. Um exabyte equivale a 1 bilhão de gigabytes

América do Norte é a região líder em cobertura 5G em 2022

T-Mobile é a empresa de maior valor de mercado no mundo no setor de telecomunicações

US$ 190 bilhões é o valuation da T-Mobile

98% é a cobertura da T-Mobile com 5G no mercado dos EUA

 | INFOGRÁFICO: FABIO X | FOTOS: DIVULGAÇÃO



DEMISSÃO EM MASSA NA MAÇÃ

A Apple demitiu cerca de 600 trabalhadores nos Estados Unidos, após rumores de que a gigante de eletrônicos teria decidido cancelar seu projeto de carro autônomo. É a primeira onda de desligamentos na corporação desde o fim da pandemia. De acordo com informações da imprensa americana, as demissões abrangem gerentes de oficinas mecânicas e engenheiros de hardware e de design de produto ligados ao seu programa de veículo, que sempre foi mantido sob sigilo e jamais comentado pela companhia – apesar de o projeto Titan ter vazado e analistas terem apontado esforços ambiciosos internos. A expectativa é de que a Apple concentre seu foco em inteligência artificial de seus softwares e hardwares.

SONY MUSIC TEM UM **PODCAST PARA CHAMAR DE SEU**

A Sony Music comprou a empresa de podcast Neon Hum Media. Segundo o vice-presidente executivo e chefe de podcasts globais da produtora, Steve Ackerman, o acordo permitirá à Sony "aumentar ainda mais a lista de programas originais e de clientes". A mudança ocorre cinco anos depois que a Sony Music anunciou um investimento estratégico na Neon Hum, companhia que está por trás de séries como Dinner's On Me, liderada pela estrela Jesse Tyler Ferguson, e da franquia de true crimes Smoke Screen.

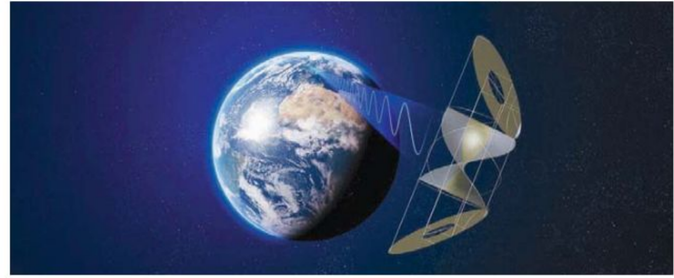


"É A GUERRA DE TALENTOS MAIS LOUCA QUE JÁ VI"

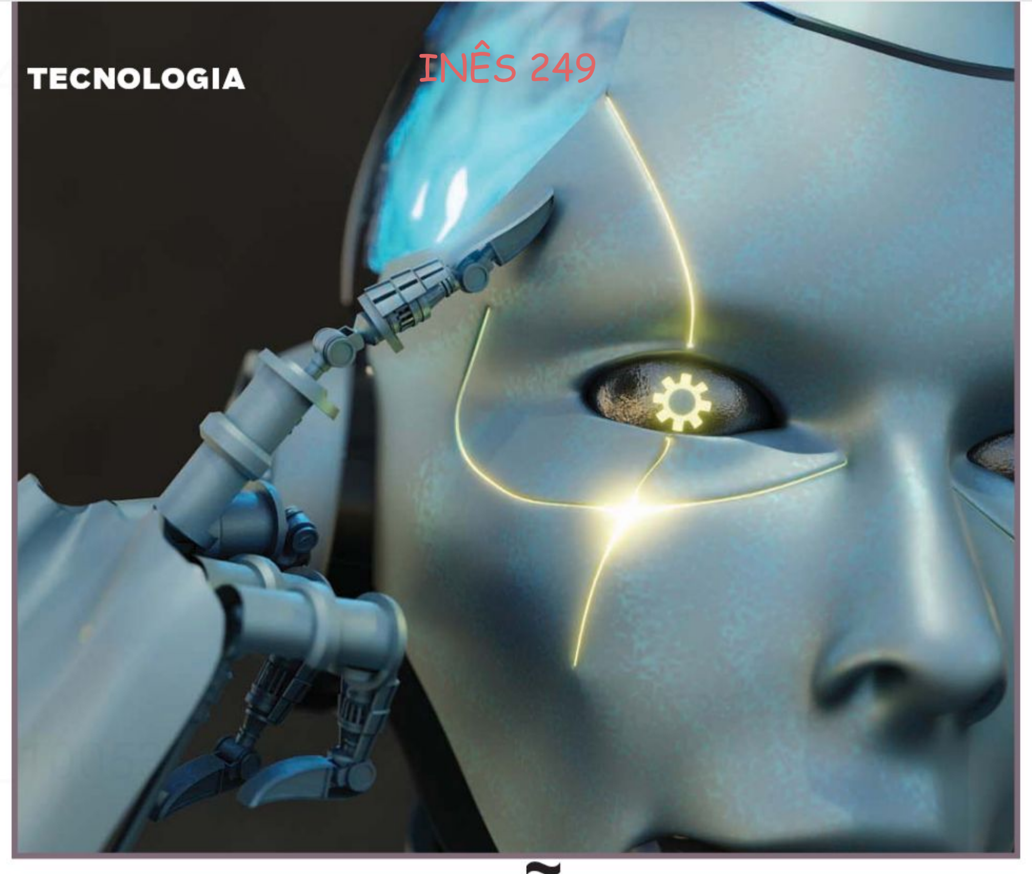


ELON MUSK, AO ANUNCIAR AUMENTO DE SALÁRIO A ENGENHEIROS DO SETOR DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL DA TESLA, SUA EMPRESA DE VEÍCULOS ELÉTRICOS. COMPETIÇÃO PARA CONTRATAÇÃO DE PROFISSIONAIS DO SETOR ESTÁ ACIRRADA NO VALE DO SILÍCIO.

ENERGIA SOLAR BASEADA NO ESPAÇO



Bem, não é novidade para ninguém a produção de energia solar em terrenos, telhados ou mesmo com painéis sob a água, em represas e lagos. Mas a Space Solar, startup do Reino Unido, pretende transmitir energia solar do espaço para a Terra. Em um laboratório em Belfast, na Irlanda do Norte, a empresa conseguiu acender um letreiro LED transmitindo energia através do ar, sem fios, de todos os ângulos. Isso marca a primeira transmissão de energia sem fio de 360 graus do mundo, disse a startup. A energia solar baseada no espaço envolve a captura da energia do Sol no espaço, usando satélites equipados com painéis solares. A energia é então transmitida sem fio na forma de microondas para estações receptoras dedicadas na Terra, que convertem a energia novamente em eletricidade. No plano da Space Solar está a instalação de um parque solar que ficará localizado em órbita geoestacionária, cerca de 35 mil quilômetros distante. Seguirá a rotação da Terra, constantemente voltado para o Sol para coletar o máximo de energia possível.



REGULAÇÃO DA IA IMPACTA NEGÓCIOS

Em análise na Câmara, projeto promete oferecer mais segurança a desenvolvedores e clientes. Pequenas empresas serão mais afetadas, mas terão tempo para adaptação

Patrícia BASILIO

O avanço tecnológico é muito dinâmico. O ciclo de atualização de algumas tecnologias chega a ser de semanas. Agora estamos vivenciando a era da Inteligência Artificial (IA), que elevou a dinâmica tecnológica a outro patamar — ao nível que a maioria das empresas e pessoas não sabe onde ela pode chegar. Para ser uma evolução salutar, para a sociedade e para o mercado, é preciso regras claras, que todos entendam. É isso que busca a regulamentação da IA no Brasil. Ela deve deve ser votada pela Câmara dos Deputados neste mês e seguir para o

INÊS 249







Há uma miríade de empresas que estão aplicando IA e não querem insegurança em seus negócios”

MARCELO GRAGLIA
COORDENADOR DA PUC-SP

[Empresas] Podem sentir dificuldades no início. No entanto, o próprio projeto de lei prevê um período de adaptação”

LUCAS ANJOS
PESQUISADOR DO JURISLAB

Se a lei for aprovada, poderei insistir na maior segurança de clientes que antes a gente tinha que declinar”

GABRIEL PANCIA
CIENTISTA DE DADOS DA DATARAIN

Senado. Diante de uma alteração tão importante, empresas brasileiras que desenvolvem e aplicam ferramentas com IA estão estudando as regras e se preparando para possíveis mudanças.

A dataRain, empresa de cloud computing, trabalha de acordo com a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), aprovada em 2018 para manter os dados sensíveis dos clientes em segurança. Essa prática, inclusive, é uma das exigências do projeto de lei 2.338/2023, que regulamenta a IA no País. Segundo Gabriel Pancia, cientista de dados da dataRain, as regras que estão por vir protegem quem usa e desenvolve a tecnologia. Ele cita como exemplo os vieses que podem levar o sistema a tomar decisões incoerentes, como preconceitos racistas e xenófobos. “Se a lei for aprovada, poderei insistir na maior segurança de clientes que antes a gente tinha que declinar.” A empresa tem em sua carteira clientes a Fundação Seade, o Bradesco e a Desenvolve SP, agência de fomento do governo de São Paulo.

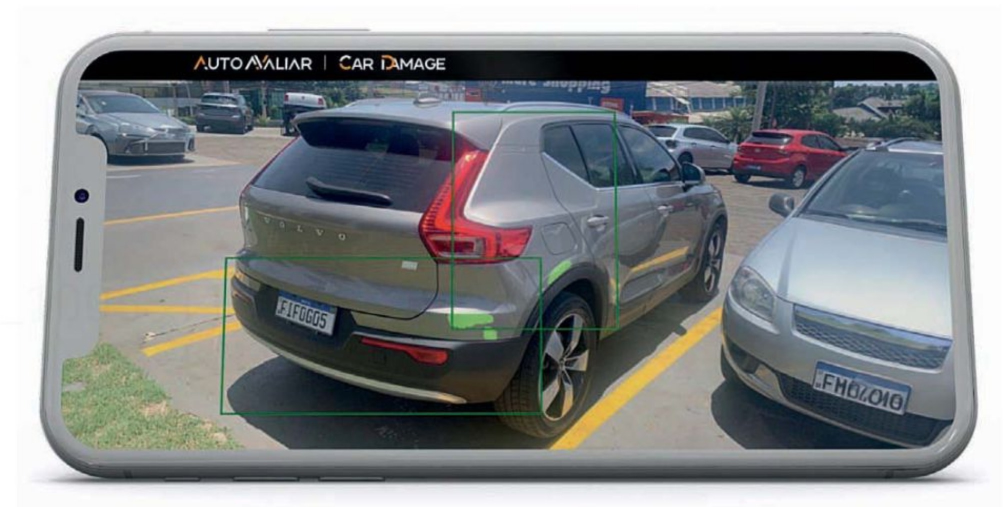
Pequenas empresas, como a dataRain, devem ser mais impactadas pela regulação, na avaliação de Lucas Anjos, pesquisador do JurisLab, unidade de pesquisa do Centro de Direito Privado da Universidade Livre de Bruxelas, na Bélgica. “Elas podem sentir dificuldades no início. No entanto, o próprio projeto de lei prevê um período de adaptação”, explicou Anjos, que é pesquisador da Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD). Apesar das mudanças, a regulamentação não deve inibir a inovação, pondera Marcelo Graglia, coordenador dos cursos de pós-graduação em Tecnologias da Inteligência e Design Digital da PUC-SP. “Há uma miríade de empresas que estão aplicando IA e não querem insegurança em seus negócios, tampouco questionamento de clientes.”

A MBigucci é uma das companhias que zelam pela segurança. A construtora, com forte atuação no ABC Paulista, contratou há cinco meses uma empresa de tecnologia para desenvolver um robô que conversa com os clientes e apresenta imóveis disponíveis de acordo com a localização informada pelo usuário. O sistema está pronto há um mês, mas ainda não foi implantado. “Se o robô falar o valor errado de um imóvel, quem será responsável pelo erro?”, questiona Roberta Bigucci, diretora administrativa da construtora e advogada por formação. Para implantar um projeto de inovação na construtora, Roberta formou uma equipe de tecnologia e engenharia que está criando um padrão de qualidade para os sistemas e começou a estudar o projeto de lei 2.338/23. “Eu adoro tecnologia, mas sei que todo investimento deve ser feito com cuidado. Não podem restar dúvidas.”

RISCOS O projeto de lei analisado pelo Congresso foi elaborado com base na legislação europeia, aprovada em março. Entre as regras propostas estão: proibição da captação de imagens faciais da internet para criação de bases de dados de reconhecimento facial e respeito às normas sobre direitos autorais. Especialista em direito digital, a advogada Priscila Reis resume que a lei europeia é baseada em riscos: quanto mais audacioso for um modelo de IA, mais requisitos ele terá de cumprir para que seus riscos sejam atenuados. O texto do projeto de lei brasileiro menciona que haverá uma autoridade responsável por fiscalizar o cumprimento das regras no País, em conjunto com outras competências já existentes. O nome ainda não foi definido, mas a ANPD é a mais cotada para assumir a função por já ser responsável pelo cumprimento da LGPD no País.

A regulação nacional ainda prevê diferentes pesos (baixo, alto ou excessivo) para as regras de acordo com riscos envolvidos nas plataformas. As de risco excessivo devem ser banidas. “Precisamos ter um alto nível de conhecimento em IA para implementarmos uma lei sobre o tema. Não adianta entrar em uma corrida regulatória da IA, antes termos uma corrida educativa em IA”, afirmou Priscila Reis.

A TECNOLOGIA É NOVA, MAS O CARRO É USADO



Com aporte da Stellantis, startup Car Invest utiliza Inteligência Artificial para análises avançadas de dados e ajuda concessionárias na avaliação e negociação de veículos usados

Allan RAVAGNANI

No universo do comércio de veículos seminovos, onde a precisão e atualidade das informações são vitais, vem se destacando a Car Invest, plataforma da Auto Avaliar que se utiliza de Inteligência Artificial para compilar uma base de dados de mais de 200 mil versões de veículos e analisar mais de 30 indicadores de preços, oferecendo um panorama sobre a volatilidade dos valores dos carros usados pelo Brasil. A ferramenta foi projetada para medir a volatilidade dos preços dos automóveis, fornecendo insights para os tomadores de decisão do mercado automotivo. O valor cobrado por consulta é de R$ 5, em média. Entre os dados oferecidos estão a rentabilidade, o preço regional, a quantidade de anúncios e o tempo médio de venda dos veículos. Essas informações permitem aos concessionários comparar estados e identificar onde podem encontrar as melhores oportunidades de negociação.

Um exemplo prático é a análise da negociação de um Chevrolet Onix 1.0 flex. Segundo a plataforma, estados como Goi-

FOTOS: GUILHERME ARTIN ASDORIAN | FREEPIK | DIVULGAÇÃO



AVALIAÇÃO ON-LINE
Plataforma permite consultar dados atualizados e compilados com ajuda da IA para fornecer aos lojistas preços e análises com maior precisão

ás, Rio de Janeiro e São Paulo se destacam como os mais vantajosos para a aquisição desse modelo. Por outro lado, na venda B2C (Business to Consumer), Ceará, Amazonas e Distrito Federal ocupam as primeiras posições no ranking de melhores locais para a venda. A diferença do preço médio de compra entre Goiás e São Paulo é ilustrativa das nuances regionais, com uma variação significativa que pode influenciar diretamente na estratégia de negociação dos lojistas.

A plataforma foi desenvolvida pela Auto Avaliar, uma empresa que tem como clientes 4,2 mil concessionárias e 38 mil lojas multimarcas cadastradas em todo o País, e que realiza US$ 1,4 bilhão (sim, em dólares) em vendas anuais. A Stellantis é dona de 40% da companhia, que tem observado um crescimento galopante nos últimos anos. Em 2023, a empresa faturou R$ 115 milhões, e projeta receita de R$ 158 milhões em 2024, um aumento de 38%. O lucro antes de juros, impostos, depreciações e amortizações (Ebitda) da companhia deve saltar 135% neste ano, para R$ 73 milhões, enquanto o lucro líquido deve atingir R$ 44 milhões, quase o triplo de 2023.

A empresa, que já atua em seis países (Brasil, Argentina, Chile, Equador, Portugal e Estados Unidos), deve iniciar na Colômbia e na Espanha nos próximos meses, e chegar na Itália e França em um futuro próximo, com o auxílio da Stellantis, dona das marcas Fiat, Renault e Jeep. "Queremos aproveitar o impulso da Stellantis e o mercado maduro da Europa", disse o CEO da Auto Avaliar, J.R. Caporal.

Para Caporal, a plataforma visa agilizar a complexidade do processo de avaliação de veículos usados, influenciado pela elevada volatilidade do mercado e as diferenças de preços regionais. "Nosso intuito é fornecer aos lojistas um panorama mais realista e atualizado do mercado", afirmou. Ele ressalta que a plataforma vai além da tradicional tabela transacional, permitindo uma segmentação dos dados para análises mais específicas, como as preferências dos clientes em determinados estados ou o comportamento da concorrência.

INSIGHTS Dentre os dados oferecidos estão informações sobre a rentabilidade média na compra e venda de um veículo em determinado estado, o score de escassez baseado na quantidade de anúncios na web, e o Market Day's Supply, que indica a relação de oferta e demanda de um veículo. Adicionalmente, a plataforma classifica os veículos em categorias como Bronze, Prata, Ouro ou Diamante, com base na sua rentabilidade, velocidade no giro de estoque e quantidade de anúncios disponíveis.

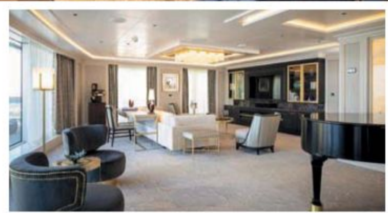
Um caso ilustrativo é o do modelo Renault Kwid 1.0 12v flex intense manual 2023, que, ao ser avaliado para Minas Gerais, recebe a classificação Diamante, indicando uma alta rentabilidade de 31% para venda e 90 pontos no Índice de Recomendação. Para o estado de São Paulo, esse mesmo veículo recebe a classificação Ouro, com uma rentabilidade de 23% para venda e 75 pontos no Índice de Recomendação. Essas diferenças destacam a importância da análise regional na estratégia de negociação. É pura IA para avaliar melhor o produto e gerar resultado. S



"Queremos aproveitar o suporte da Stellantis para avançar no mercado europeu em 2024, especialmente França e Itália"

J.R. CAPORAL, CEO DA AUTO AVALIAR







VOLTA AO MUNDO NO SEVEN SEAS SPLENDOR CUSTA ATÉ US$ 1,7 MILHÃO PARA DOIS PASSAGEIROS

O navio irá zarpar apenas em 11 de janeiro de 2027. Serão 140 noites a bordo, navegando a partir de Miami em uma volta ao mundo com escalas em 71 portos, do Caribe à Nova Zelândia, passando pela Ásia, África e Europa. Os viajantes terão a oportunidade de visitar 73 locais considerados pela Unesco Patrimônio Mundial da Humanidade. Organizada pela Regent Seven Seas Cruises, principal linha de cruzeiros marítimos de luxo, a viagem terá tarifas a partir de US$ 91.499 por passageiro, mas quem quiser a experiência na Suíte Regent, de 412 metros quadrados, terá de pagar US$ 1,7 milhão (para dois passageiros). Além de um spa privativo, a suíte oferece bar completo, carro particular e motorista em todos os portos, obras originais de Picasso adornando as paredes e um piano Steinway. O Seven Seas Splendor servirá 5,8 mil quilos de lagosta, 68 quilos de caviar e 58 mil garrafas de vinho, incluindo 14 mil garrafas de champanhe e uma coleção de arte avaliada em US$ 5 milhões. As pré-reservas foram abertas na quarta-feira (10) pelo telefone 1.844.4.Regent.



RELÓGIO

BREITLING FAZ HISTÓRIA COM AEROSPACE B70 ORBITER

Passados 25 anos desde que a relojoaria suíça patrocinou o primeiro voo de balão sem escalas ao redor do mundo, um novo relógio da marca chega ao mercado com uma inovação peculiar: cada unidade do Aerospace B70 Orbiter traz fragmentos originais do instrumento de voo que realizou o feito inédito. O lançamento faz parte das comemorações de 140 anos da Breitling, fundada em 1884. Ao longo de 2024, a marca celebrará a ocasião compartilhando suas histórias incríveis de pioneirismo. "Desde o nascimento da aviação, a Breitling está ao lado de todos aqueles que olharam para o céu e ousaram sonhar", afirmou o CEO Georges Kern. "Ao honrarmos o espírito pioneiro da missão Orbiter 3, reafirmamos o nosso compromisso de estar na vanguarda do futuro da aviação. Os céus não têm limites e nós também não."

DECORAÇÃO

ORNARE ABRE FLAGSHIP NA **SEMANA DE DESIGN DE MILÃO**

A Ornare, marca internacional de mobiliário sob medida de alto padrão criada no Brasil pelo casal Esther e Murillo Schattan, abrirá sua primeira flagship store na Europa. O local escolhido foi o imponente Palazzo Gallarati, do século 18, na Via Manzoni, em Milão, conhecida por abrigar marcas de alto luxo. A unidade de 450m² será inaugurada este mês com o portfólio da Timeless Collection, desenvolvida pelo Studio Ornare, ao lado da nova linha Colette, lançamento da marca para 2024. A abertura foi planejada para coincidir com a Semana de Design de Milão, da qual a Ornare participa há mais de uma década. Segundo Esther Schattan, estão previstas colaborações importantes para o evento de inauguração, caso do estúdio de porcelana líquida Heloísa Galvão, do atelier de design colecionável By Gabs, a marca de acessórios e utensílios para cozinha Le Creuset e o designer de joias Carlos Penna, entre outros.





MODA

RAINHA PARA FASHIONISTAS

Reconhecida desde os anos 80 pelo portfólio inspirado no estilo athleisure, que combina roupas esportivas com moda casual e luxo, a Rainha relança um de seus modelos mais icônicos, o VL2500. Em versão unissex e com uma extensa gama de cores, o modelo já pode ser encontrado no e-commerce da marca (rainha.com.br), hoje controlada pela BR Sports. Segundo o CEO da companhia, Sylvio Teixeira, o VL2500 surgiu como um tênis para vôlei, mas logo entrou no dia a dia dos brasileiros por combinar conforto e estilo atemporal. "E pode sim ser uma peça fashionista", afirmou o executivo ao comentar a nova campanha do modelo. Segundo a marca, trata-se de um calçado extremamente leve, flexível e com ótima aderência, por um preço bastante acessível (R$ 169,99).

INÊS 249



O REI DO AZEITE BRASILEIRO

LÍDER NACIONAL
Pioneiro no fornecimento de azeite extravirgem nacional para grandes redes de supermercados, Batalha já planeja dobrar a área de 500 hectares de oliveiras plantadas

Depois de trazer a rede Burger King para o mercado nacional, Luiz Eduardo Batalha fez da paixão pela olivicultura um negócio de sucesso. Com mais de 50 prêmios internacionais, sua produção superou 200 mil litros em 2023

Celso MASSON

Em 2010, quando decidiu plantar os primeiros pés de oliveira em uma de suas fazendas no Rio Grande do Sul, o santista Luiz Eduardo Batalha já era um empreendedor bem-sucedido em diversas áreas. Engenheiro de formação, havia trabalhado no mercado financeiro e enveredado para os negócios do campo após visitar uma fazenda em que havia 1 milhão de pés de café, ainda na juventude. Fisgado por aquela paisagem, passou a investir em áreas rurais. "Tivemos fazendas espalhadas pelo Brasil inteiro", disse Batalha à DINHEIRO. "Estamos completando 51 anos no agronegócio." Curiosamente, o que o tornou mais conhecido foram duas iniciativas fora do agro: o Hotel Estância Barra Bonita, no interior paulista; e a rede de lanchonetes Burger King, que ele trouxe para o Brasil em 2004, numa corajosa iniciativa de brigar com o McDonald's. Com uma campanha publicitária criada por Nizan Guanaes, a chegada da segunda maior rede de fast food do planeta se tornou um dos maiores cases de sucesso do setor no País. "Pouco depois de o grupo do Jorge Paulo Lemann ter comprado o Burger King mundial, vendemos nossa operação também", afirmou.

Sua chegada à olivicultura, setor em que hoje é líder no Brasil, com mais de 200 mil litros engarrafados em 2023 (cerca de 40% da produção nacional) foi quase sem querer. Batalha havia comprado uma propriedade em Pinheiro Machado (RS), a 60 km da divisa com o Uruguai, para criar gado da raça angus. Além dos rebanhos bovinos, a região, cortada pelo Paralelo 31, está em uma das melhores latitudes do planeta para o cultivo de uvas para vinhos finos, com produ-

tores no Chile, Argentina, África do Sul, Austrália, Nova Zelândia e, no Brasil, vinícolas como a Miolo Wine Grup. "Um belo dia, o Adriano Miolo me chamou e disse: 'vou te mostrar um negócio aqui que eu mantenho segredo'. Eram oliveiras que ele havia plantado três anos antes e que já estavam com frutos." Ao olhar aquilo, Batalha tomou uma decisão: rodar todo o Paralelo 31 para entender como era a olivicultura ao redor do mundo nas mesmas condições climáticas. "Voltei convencido de que era o lugar ideal para as oliveiras."

Inicialmente, plantou 10 mil pés, depois mais 30 mil e foi expandindo a cada ano. Hoje são 500 hectares plantados – área que irá dobrar nos próximos anos. Além dos olivais, Batalha investiu no maquinário para extrair azeite de qualidade. E com uma grande vantagem sobre os demais produtores que aderiram ao cultivo, seja no Sul ou em outras regiões do País: o relacionamento que Batalha já possuía com o mercado. Há oito anos, seus produtos estão nas prateleiras do Grupo Pão de Açúcar. Depois, no Zaffari. "Até hoje sou o único produtor de azeite nacional nesses dois grandes supermercadistas", disse Batalha. E não é só. Ele também fornece para os restaurantes Coco Bambu e para a rede de pizzarias Braz, entre outros. O reconhecimento do mercado se confirmou na coleção de prêmios internacionais, que hoje passam de 50. "A gente entrou nos concursos para testar nossa qualidade, competindo com produtores de países que estão 2 mil anos na nossa frente. E estamos batendo esses caras", afirmou.

Comprovada a qualidade, resta equilibrar o fator preço. Até pouco tempo, o posicionamento do azeite nacional o tornava um produto de boutique, caro e para poucos. Agora, com a disparada de preço dos importados após uma quebra de safra na Europa, a tendência é que a diferença de preço, menor, favoreça a produção brasileira. "Temos um mercado potencial de 200 milhões de consumidores domésticos. Se uma pequena parte provar o que fazemos e perceber que nosso produto é premium, será difícil atender à demanda", disse Batalha. S

UM TOUR PELA FRANÇA, DA ENTRADA À SOBREMESA

Casa Flora amplia portfólio de rótulos franceses com ênfase em produtos do grupo Molliard **Celso MASSON**

Em um passo importante na estratégia de colocar à mesa dos brasileiros o melhor da enogastronomia mundial, a Casa Flora está ampliando sua oferta de vinhos franceses com ótima relação entre preço e performance. A gama de novos produtos vai de um espumante até um vinho doce que pode ser tanto aperitivo quando de sobremesa.

Para começar, um Crémant de Bourgogne Brut (R$ 245,90), bebida equivalente ao champagne produzida pelo grupo Moillard em outra denominação de origem (a Borgonha). De aroma cítrico com notas florais, tem paladar refrescante, delicado e ótima cremosidade. Do mesmo produtor, o branco Petit Chablis Coquillage (R$ 475,90) apresenta aroma de frutas brancas com grande mineralidade. Ótimo para acompanhar ostras, queijos, queijos azuis e de cabra.

Passando para os tintos, entra o terroir de Bordeaux, com o complexo Le Petit Smith Haut Lafitte (R$ 889,90), produzido em château classificado como Cru Classé de Graves, e a partir desse momento esforços consideráveis foram feitos na vinícola. Um vinho refinado e que revela a delicadeza de seu terroir. Um pouco mais acessível, mas igualmente interessante, é o Croix Cardinale (R$ 759,90), produzido por Jean Luc Thunevin e sua esposa Murielle. Seu corpo médio o torna bastante versátil nas harmonizações. Encerrando esse tour de France, o Château Cantegril Sauternes (R$ 443,90) é um vinho de sobremesa que já conquistou 91 pontos na Wine Spectator. Combinando aromas de frutas cítricas e mel e notas minerais, é doce e encorpado, com acidez altíssima e álcool bem incorporado. Ótimo para acompanhar sobremesas, queijos azuis e foie gras. S

GIRO FRANCÊS
Voltados para quem busca opções de boa relação entre preço e performance, os vinhos vão de R$ 245 a R$ 889



INÊS 249

■ **REGULAMENTAÇÃO**

GOVERNO PREPARA PROJETO PARA O MERCADO DE CAPITAIS



O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, deve enviar nos próximos dias ao Congresso Nacional um Projeto de Lei (PL) para reorganizar o mercado de capitais. Entre os temas estão a redução de imposto para os Day Trade, regulamentação dos criptoativos, fim do dedo-duro, revisão das mecânicas em paraísos fiscais, além do fim das operações conhecidas entre investidores como "barriga de aluguel" – quando há cessões de ativos com o objetivo de obtenção de tratamento tributário favorecido.
Minutada em parceria com a Casa Civil, de Simone Tebet, a proposta tem como meta atualizar as premissas do mercado de capitais propondo regras mais alinhadas com o parâmetro internacional. No caso das barrigas de aluguel, a ideia é impedir, por exemplo, que um fundo de investimento ou qualquer outro veículo com tratamento tributário favorecido receba ativos emprestados de modo temporário para obter proventos ou rendimentos e beneficiar-se de alíquota menor de Imposto sobre a Renda Retido na Fonte (IRRF), repassando, depois, os valores líquidos ao emprestador.
Outras questões, como os ativos em paraísos fiscais, regulamentação para criptoativos e novas regras de tributação sobre ETFs, segundo técnicos da Fazenda, já foram discutidas com o mercado, e não devem conter surpresas. O texto deve chegar ao Legislativo neste semestre.

INDICADORES ECONÔMICOS

PIB CRESCIMENTO (FONTE: BANCO CENTRAL)	4º TRI/23	3º TRI/23	2º TRI/23	1º TRI/23	2023
PIB (DESSAZ.)	0,0%	0,0%	0,8%	1,3%	2,9%
PIB EM US$ BILHÕES *	2.173,2	2.103,7	2.039,4	2.005,9	2.173,2
ATIVIDADE **	**JAN/24**	**DEZ/23**	**NOV/23**	**OUT/23**	**NO ANO**
PRODUÇÃO INDUSTRIAL (IBGE)	5,0%	3,7%	0,9%	1,3%	4,3%
VOLUME DE VENDAS NO VAREJO RESTRITO (IBGE)	-	4,1%	1,2%	2,5%	4,1%
TAXA DE DESEMPREGO - PNAD CONTÍNUA (IBGE)	7,8%	7,6%	7,4%	7,5%	-
UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA (CNI) - DESSAZ.	-	77,6%	77,7%	78,3%	-
INADIMPLÊNCIA ***	**JAN/24**	**DEZ/23**	**NOV/23**	**OUT/23**	**MÉDIA EM 2024**
PESSOA FÍSICA ATÉ 90 DIAS	4,2%	4,2%	4,0%	4,3%	4,2%
PESSOA F. ACIMA DE 90 DIAS	5,5%	5,6%	5,6%	5,8%	5,5%
PESSOA JURÍDICA ATÉ 90 DIAS	2,2%	2,2%	2,0%	2,1%	2,2%
PESSOA J. ACIMA DE 90 DIAS	3,3%	3,3%	3,2%	3,6%	3,3%

CONTAS PÚBLICAS (% PIB)* (A)	JAN/24 A FEV/23	DEZ/23 A JAN/23	NOV/23 A DEZ/22	OUT/23 A NOV/22	SET/23 A OUT/22
RESULTADO NOMINAL	9,24%	9,07%	8,91%	7,83%	7,78%
RESULTADO PRIMÁRIO	2,44%	2,25%	2,29%	1,22%	1,06%
	JAN/24	**DEZ/23**	**NOV/23**	**2023**	**2022**
DÍVIDA BRUTA DO GOVERNO GERAL	75,55%	75,12%	74,42%	74,42%	71,68%
DÍVIDA BRUTA INTERNA	66,37%	65,95%	65,58%	65,58%	62,70%
DÍVIDA BRUTA EXTERNA	9,17%	9,17%	8,84%	8,84%	8,98%
CONTAS EXTERNAS (US$ MILHÕES)	**FEV/24**	**JAN/24**	**DEZ/23**	**NOV/23**	**NO ANO**
INVESTIMENTO DIRETO ESTRANGEIRO	-	5.012	8.741	-389	13.754
EXPORTAÇÕES	27.980	23.494	26.798	28.839	78.272
IMPORTAÇÕES	20.498	18.186	20.510	19.479	59.194
SALDO COMERCIAL	7.483	5.308	6.287	9.360	19.078
SALDO EM TRANSAÇÕES CORRENTES	-	-4.373	-5.100	-5.870	-9.472
RESERVAS INTERNACIONAIS LÍQUIDAS	-	352.705	355.066	355.034	352.705
DÍVIDA EXTERNA TOTAL	-	347.433	344.888	342.191	347.433

** Acumulado nos últimos 12 meses; ** Em relação ao mesmo período do ano anterior, exceto utilização de capacidade instalada e taxa de desemprego; *** Em proporção do volume de crédito concedido. - Recursos Livres (a) Superávit = (-) e Déficit = (+), conforme notas econômicas do BACEN*

DESEMPENHO DAS EMPRESAS POR SETOR DE ATIVIDADE



MELHOR DESEMPENHO	% 30 DIAS	% 12 MESES
Têxtil	-6,38	122,65
Educação	-13,23	96,96
Alimentos	-0,48	68,02
Saneamento	3,49	57,71
Serviço Especializado	1,22	49,08

PIOR DESEMPENHO	% 30 DIAS	% 12 MESES
Varejo	-1,99	5,50
Serviço de Locação	0,56	1,17
Siderurgia e Metalurgia	1,13	-2,01
Mineração	-4,85	-16,14
Agronegócio	-0,04	-25,35

Fonte: Austin Rating de 08/abr/24

PRINCIPAIS ÍNDICES

INFLAÇÃO	FEV/24	JAN/24	DEZ/23	NO ANO	12 MESES
IPC - FIPE	0,26%	0,46%	0,46%	1,18%	2,87%
IGP-M (FGV)	-0,47%	-0,52%	0,07%	-0,91%	-4,26%
IGP-DI (FGV)	-0,30%	-0,41%	-0,27%	-0,97%	-4,00%
IPCA (IBGE)	-	0,83%	0,42%	1,25%	4,50%
IPCA - NÚCLEO MM SUAVIZADO	-	0,42%	0,51%	0,93%	4,48%

JUROS/APLICAÇÃO	FEV/24	JAN/24	DEZ/23	NO ANO	12 MESES
CDI	0,83%	0,80%	0,97%	2,62%	12,35%
TLP	0,42%	0,40%	0,48%	1,30%	5,38%
POUPANÇA	0,53%	0,51%	0,59%	1,64%	7,60%
TJLP	0,53%	0,53%	0,53%	1,59%	6,84%
CDB/RDB - TAXA PREFIXADA MÉDIA	0,74%	0,73%	0,85%	2,37%	11,12%

CÂMBIO/PETRÓLEO	11/03/2024	NO MÊS	NO ANO	12 MESES
REAIS/US$ (COMERCIAL VENDA)	5,042	-0,91%	-3,98%	0,82%
US$/EURO	1,085	0,46%	-1,81%	0,13%
IENE/US$	151,79	-0,29%	-6,78%	-11,88%
PETRÓLEO À VISTA BRENT (US$/BARRIL)	90,38	3,32%	17,32%	7,37%

MERCADOS FUTUROS 11/03/2024				
	JUN/24	AGO/24	OUT/24	DEZ/24
CÂMBIO (R$/US$)	5,053	5,082	5,108	5,132
	JUN/24	AGO/24	OUT/24	DEZ/24
DI DE 1 DIA (% A.A.)	10,46	10,24	10,07	10,02
	JUN/24	AGO/24	OUT/24	DEZ/24
IBOVESPA (PONTOS)	130.973	132.824	134.747	136.602
	MAI/24	JUL/24	SET/24	DEZ/24
CAFÉ ARÁBICA (60KG - ICF)	261,95	261,65	255,85	253,10

AUSTIN

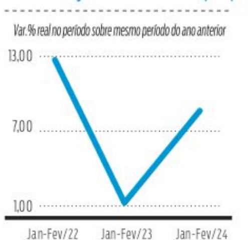
JUROS FUTUROS

08/04/2024

% ao ano

10,50
10,30
10,10
9,90
Jun/24 Ago/24 Out/24 Dez/24

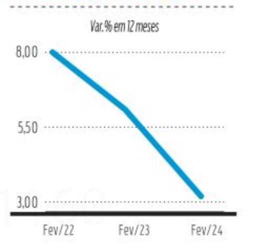
ARRECADAÇÃO FEDERAL TOTAL (RFB)



RISCO-PAÍS



ÍNDICE PREÇO CONS. (CPI) (EUA)





DESTAQUE POSITIVO DA SEMANA Presivsão de aquisições em 2024 e expectativa de novos contratos firmados fazem ações da JSL saltarem 15,36%

RENTABILIDADE DOS TÍTULOS PÚBLICOS (%)

*08/abril/24 (inclui JS = Juros Semestrais)

TÍTULO	VENC.	INDEXADOR	Últim. 30 dias	ano *	12 MESES
Tesouro Selic 2024	01/09/2024	Selic	0,85%	2,95%	12,47%
Tesouro Prefixado (JS) 2025	01/01/2025	Prefixado	0,67%	2,60%	13,24%
Tesouro IPCA+ (JS) 2024	15/08/2024	IPCA	1,04%	3,47%	10,20%
Tesouro IGPM+ (JS) 2031	01/01/2031	IGP-M	-1,60%	-0,97%	1,39%
Tesouro Prefixado 2024	01/07/2024	Prefixado	0,85%	2,88%	12,95%

MAIORES ALTAS DA SEMANA*

Ação	Setor	%
AZEVEDO	Construção	35,16
TC TRADERS CLUB	Serviços	21,05
CBA	Industrial	21,04
ESTRELA	Industrial	20,11
JSL	Transporte	15,36

MAIORES BAIXAS DA SEMANA*

Ação	Setor	%
TERRA SANTA PA	Imobiliário	-13,58
BRB BANCO	Financeiro	-13,62
RECRUSUL	Industrial	-13,83
AGROGALAXY	Agronegócio	-20,00
COMGÁS	Serviços	-22,39

Fonte: Austin Rating *08/04 a 02/04

TERMÔMETRO DO MERCADO

O IBOVESPA EM UM ANO *	PONTOS
Ibovespa	127.667
Mínima	126.601
Máxima	131.689

Fonte: B3* Até 12/03/2024

IBOVESPA

em milhares de pontos



*Até 09/04/2024

BOLSAS NO MUNDO

11/03/2024			COTAÇÃO (MOEDA LOCAL)			VARIAÇÃO (US$)	
Mercado	Índice	Pontos	% mês	% ano	% 12 m.	% mês	% ano
Brasil	Ibovespa	128.857	0,59%	-3,97%	26,52%	-0,33%	-7,79%
Brasil	IBrX 100	54.375	0,64%	-3,68%	26,17%	-0,27%	-7,51%
EUA	Dow Jones	38.893	-2,30%	3,19%	15,80%	-2,30%	3,19%
EUA	Nasdaq	16.254	-0,77%	8,28%	34,50%	-0,77%	8,28%
Japão	Nikkei 225	39.347	-2,53%	17,58%	42,39%	-2,82%	9,61%
China	Shanghai	3.047	0,19%	2,42%	-8,11%	0,14%	0,66%
Alemanha	DAX 30	18.319	-0,94%	9,36%	17,45%	-0,48%	7,38%
França	CAC 40	8.119	-1,05%	7,64%	10,85%	-0,60%	5,69%
Reino Unido	FTSE 100	7.943	-0,12%	2,72%	2,61%	0,03%	2,16%

Fonte: Austin Rating

INÊS 249



ESTAMOS PREPARADOS PARA O CASO DAS TAXAS DE JUROS CAÍREM 2% OU CHEGAREM A 8%, A DEPENDER DA ECONOMIA. O OBJETIVO É NÃO PERDER EM NENHUM CENÁRIO



JAMIE DIMON
Chairman do Goldman Sachs

+ 0,16%

Foi o aumento da inflação em março, menor variação para o mês desde 2020. O resultado veio abaixo do esperado pelo mercado, que estimativa uma cifra mais próxima dos 0,25%. O número alivia a pressão sobre o governo Lula e abre caminho para novas quedas da taxa básica de juros.

R$

1 trilhão Em impostos. Essa foi a marca batida no dia 5 de abril, no Impostômetro, painel que fica na Associação Comercial de São Paulo (ACSP). Em 2024, a marca foi atingida vinte e um dias antes de 2023. O indicador inclui impostos, taxas e contribuições, multas, juros e correção monetária

US$

16 trilhões É a estimativa do Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC) de fluxo financeiro para o setor nos próximos 10 anos. O volume representa 11,4% do PIB mundial e movimentará 449 milhões de empregos, ou 12,2% da força global de trabalho. Países emergentes, em especial China e Índia, devem ganhar destaque nos gastos.

- 7,4%

Foi a queda nos preços dos eletroeletrônicos vendidos na internet nos 12 meses encerrados em março, segundo dados do Índice de Preços Fipe/Buscapé. Os destaques entre as quedas foram as variações de aparelhos celulares (-14,9%), monitor (-13,9%), notebook (-12,5%) e PC/computador (-12,0%).



A Receita Federal vai abrir consulta pública, este ano, para aprimorar a Instrução Normativa 1.888/2019, resolução que capta informações sobre as transações dos brasileiros com criptoativos, abrangendo tanto as operações realizadas em plataformas nacionais, quanto em exchanges estrangeiras e no formato peer-to-peer (P2P). Segundo a receita, o aprimoramento se dá para o alinhamento ao modelo internacional CARF (Crypto-asset Reporting Framework) e a coleta de novas informações que refletem a evolução dos produtos e serviços viabilizados pelo ecossistema cripto.

 FOTO:DIVULGAÇÃO

INÊS 249

ONDE VOCÊ E SUA EMPRESA ESTARÃO EM 2030?



CÉSAR SOUZA
FUNDADOR E PRESIDENTE DO GRUPO EMPREENDA

Apesar de conhecermos o velho ditado "quem não sabe para onde vai, acaba chegando aonde não se quer", a maioria dos líderes continua dirigindo suas empresas e carreiras olhando apenas pelo espelho retrovisor. A nostalgia de um passado que não volta mais e as pressões de curto prazo com metas têm sido mais fortes do que a necessidade de desenvolver uma clara visão do futuro.

De forma recorrente, eles insistem em definir a estratégia a ser seguida apenas baseados em estatísticas do passado. A partir do faturamento ou do resultado do ano anterior, a maioria dos dirigentes teima em definir uma meta de crescimento para o ano seguinte, e eles consideram que estão fazendo planejamento estratégico. Errado. Esta é uma característica típica de líderes incrementais, que agem aprisionados pelo modelo mental de pensar o futuro a partir do presente.

Por seu turno, alguns líderes exponenciais olham para a frente a partir da visão de onde querem e podem chegar — em 2030, por exemplo — começam a planejar antecipadamente as decisões que precisam tomar em 2026, em 2028, nos próximos anos e nos meses seguintes. Os líderes exponenciais são ambidestros. Cuidam simultaneamente do longo prazo e do curto prazo. Trabalham no urgente, sem declinar da estratégia e da execução. Eles constroem o futuro enquanto garantem o presente. Dito de forma mais lúdica e impactante: pavimentam no presente a excelência do futuro!

> **"Os líderes incrementais agem aprisionados pelo modelo mental de pensar o futuro a partir do presente. Os exponenciais olham para a frente a partir da visão de onde querem e podem chegar"**

A travessia inversa, do futuro para o presente, pode ser feita de forma simples e sem complicações se houver disciplina para responder setes questões essenciais:

1) Qual o propósito da empresa?
2) Qual o posicionamento desejado no mercado?
3) Quais os nichos de clientes que queremos servir?
4) Quais os resultados quantitativos e qualitativos queremos obter?
5) Quais as competências que precisamos adquirir ou consolidar?
6) Qual o perfil de pessoas, as atitudes e a governança a desenvolver?
7) Quais as nossas prioridades em curto, médio e longo prazos?

Essas questões parecem óbvias, mas revelam grandes surpresas. O grau de alinhamento entre os dirigentes nem sempre é o mais adequado e, às vezes, dá a impressão que existem várias "empresas" dentro de uma só, evidenciando a disparidade de percepções sobre o negócio e a maneira como deve ser conduzido. A consequência das visões divergentes é traduzida em elevada dispersão, desperdício de tempo, energia e recursos financeiros. Além disso, muitas vezes ocorrem conflitos entre sócios e dirigentes que poderiam ter sido evitados.

Comparo a necessária reflexão estratégica sobre essas sete questões para garantir o amanhã ao "pit stop" que ocorre em uma corrida de Fórmula 1: a corrida não para, mas o piloto, a equipe e a máquina precisam de uma breve pausa para ajustes, a fim de aumentar as chances de sucesso na competição.

Finalizo com um ponto adicional que transcende os itens acima enumerados para o qual sugiro uma profunda reflexão — que tipo de líder quero ser daqui para frente: incremental ou exponencial? That's the question! S

INÊS 249



ARTIGO

POR **RICARDO VOLTOLINI***

O ESG ACABOU. SÓ QUE NÃO.

O movimento anti-ESG, instalado nos EUA, é uma contraofensiva das empresas ligadas a estados republicanos produtores de petróleo. Mas estudo recente aponta que 77% dos investidores globais mostram interesse em investimentos sustentáveis. E os consumidores da geração Z seguem mais atentos ao tema

Nada novo para quem, como eu, assistiu, nas últimas duas décadas, à morte nunca ocorrida da responsabilidade social corporativa e da sustentabilidade empresarial. Na verdade, o fim anunciado desses conceitos antecessores do ESG nada mais foi do que uma torcida de líderes e empresas contrariados em seus interesses. Havia, nos dois casos, um desejo de manter os impactos sociais e ambientais fora da equação econômica, sob o argumento de que adicionavam custo, prejudicavam resultados e não geravam valor para os negócios na perspectiva dos acionistas.

Sob novas condições de temperatura (vivemos tempos de emergência climática) e pressão (observa-se maior interesse das sociedades), o movimento anti-ESG, instalado nos EUA, adota a mesma lógica de defesa de interesses dos seus antepassados: é uma contraofensiva das empresas ligadas a estados republicanos produtores de petróleo, incomodadas com a força crescente das energias renováveis na transição energética. O ESG virou um "fla-flu" ideológico com os democratas. Passou a ser causa de "esquerda". Sua pauta de clima, diversidade e justiça social tornou-se bandeira do chamado capitalismo "woke" — termo depreciativo associado a empresas que exageram no ativismo socioambiental, mas de forma superficial.

Os republicanos não querem ser vistos como vilões do clima. Também não estão dispostos a abrir mão das oportunidades de uma economia velha, movida a combustível fóssil, principalmente com o valor do barril de petróleo a 80 dólares. Como disse Paul Polman, ex-CEO da Unilever, em recente passagem pelo Brasil, a atual crise planetária é "de ganância". A pressão política funcionou bem. Porta-voz global do ESG, Larry Fink, CEO da BlackRock, retirou o termo de suas famosas cartas abertas. E o substituiu por "investimento de transição". Investidores, antes entusiasmados, botaram o pé no freio para conter "excessos". No Brasil, empresas pouco convictas sobre ESG encontraram pretexto de ocasião para adiar planos. Segundo o *Financial Times*, o volume de recursos em fundos "verdes", que chegou a US$ 151 bilhões em 2021, baixou para US$ 37,8 bilhões no ano passado.

O ESG, então, acabou? Só que não. Relatório recente do Morgan Stanley aponta um quadro diferente do pintado nos EUA: 77% dos investidores globais mostram interesse em investimentos sustentáveis, a despeito do recuo de Fink e da grita dos republicanos. A curva só cresce: 57% admitem maior interesse pelo tema nos últimos dois anos e 54% planejam ampliar o aporte de recursos, estimulados pela convicção de que práticas ESG geram mais retornos e pelos alertas da ciência do clima sobre as consequências sinistras do aumento não controlado das emissões de gases de efeito estufa.

Na contramão do discurso sobre a ruína do ESG, consumidores da geração Z seguem mais atentos ao tema em todo o mundo, cada vez mais empresas comandadas por millennials aprofundam suas estratégias, o mercado sistematiza padrões e métricas para estimular investidores e os governos, pressionados pelo quadro de emergência climática, estimulam regulações favoráveis de todo tipo.

Nas palavras de John Elkington, pai do conceito de sustentabilidade empresarial, "a agenda não está mais na borda, chegou ao mainstream". E ela só "chegou" lá, vale frisar, porque mais do que uma questão pontual de empresa é um desafio civilizatório. Tem a ver com a expectativa crescente das sociedades por empresas melhores para o mundo, mais éticas, diversas e justas, respeitosas em relação ao planeta. E esse movimento apenas começou a nascer.

*RICARDO VOLTOLINI é CEO da Ideia Sustentável, fundador da Plataforma Liderança com Valores, mentor e conselheiro de sustentabilidade.


INÊS 249
milk & mellow
gelato
ASSISTA AQUI A
NOSSA PRODUÇÃO
APONTE SUA
CÂMERA E PEÇA JÁ!
milk & mellow
gelato italiano
sabor
CHOCOLATE
Cioccolato
milk & mellow
gelato italiano
WWW.MILKMELLOWGELATO.COM.BR
SIGA-NOS: @MILKMELLOWGELATO
PEÇA NOSSAS DELÍCIAS
PELO IFOOD
ifood